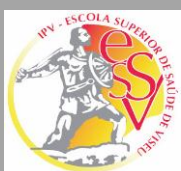


Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Saúde de Viseu



Gillene de Lisboa Soares

Vulnerabilidade ao Estresse Laboral nos Gestores Educacionais

Abril de 2016

Gillene de Lisboa Soares

Vulnerabilidade ao Estresse Laboral nos Gestores Educacionais

Tese de Mestrado

Mestrado em Educação Para a Saúde
Trabalho efectuado sob a orientação da
Profª Doutora Lúcia do Rosário Cabral.

Abril de 2016



É preciso correr riscos. Só entendemos direito o milagre da vida quando deixamos que o inesperado aconteça.

Todos os dias Deus nos dá - junto como o sol - um momento que é possível mudar tudo que nos deixe infelizes, todos os dias procuramos fingir que não percebemos esse momento, que ele não existe que hoje é igual a ontem - e será igual amanhã.

Mas, quem presta atenção ao seu dia, descobre o instante mágico.

Ele pode estar escondido na hora em que enfiamos a chave na porta pela manhã, no instante de silêncio logo após o jantar, nas mil e uma coisas que nos parece igual. Este momento existe – um momento em que toda a força das estrelas passe por nós, e nos permite fazer milagres.

A felicidade às vezes é uma benção – mas geralmente é uma conquista.

O instante mágico do dia que nos ajuda a mudar, nos faz ir à busca de nossos sonhos.

Paulo Coelho (1996).

Agradecimentos:

Agradeço a todos aos que de alguma forma colaboraram nesta investigação, permitindo-me a realização deste trabalho.

Primeiramente, a Deus por ter - me concedido a vida. Em seguida, aos meus pais (in memória), Pedro Soares de Melo e Izaura Antonia de Lisboa, minha eterna gratidão pela dedicação e carinho sempre acreditando em minha capacidade de vencer as turbulências do mundo contemporâneo. Aos esforços e contribuições de minha orientadora, professora Doutora Lídia do Rosário Cabral, pelas suas orientações significativas para a construção sólida do resultado deste trabalho. Considerando, também, a todos os Professores Doutores que ministraram aulas no período do curso de Mestrado de Educação para Saúde que viabilizaram-me o grau de aprendizagem e ampliação de horizonte no decorrer dessa trajetória. A todos os gestores educacionais da Rede Estadual de Educação da cidade de Maceió/Alagoas, pela contribuição significativa para realização dessa pesquisa. Além dos professores (as) doutores (as) Amauri Aluísio da Silva, e a professora Máisa Gomes Brandão Kullok. Ao meu companheiro Fernando Higino da Silva pela paciência e dedicação nos momentos mais difíceis dessa construção. Ao professor Especialista Marcos Diego de Lima e Doutor Álvaro Campos pelo seu contributo na estatística.

RESUMO

Enquadramento: A vulnerabilidade ao estresse, conjunto de fatores que levam a suscetibilidade ao adoecimento psicossocial. A vulnerabilidade ao estresse laboral, processo em que os indivíduos percebem demandas de trabalho como estressores, as quais podem exceder sua habilidade de enfrentamento e provocar desequilíbrio no organismo.

Objetivo Geral: Avaliar a vulnerabilidade ao estresse laboral nos gestores educacionais.

Objetivos Específicos: Determinar a relação das variáveis sócio-demográficas (idade, sexo, estado civil, escolaridade) influenciando a vulnerabilidade ao estresse e analisar as variáveis profissionais (concurso público ou privado, contrato, carga horária e salário) que se enquadram na vulnerabilidade ao estresse laboral.

Metodologia: A pesquisa é descritiva, quantitativa e qualitativa. Na análise descritiva os dados categóricos são apresentados por tabelas e gráfico por frequência absoluta e relativas, enquanto que os dados quantitativos são apresentados por média e desvio-padrão. Estas últimas foram, inicialmente, submetidas ao teste de normalidade, comparando-as com a curva normal por meio do teste de Kolimogorov-Sminirnov (K-S), sendo todas classificadas como paramétricas. Em seguida, para comparar as médias das variáveis em relação ao escore total do QVS-23, foi realizado o Teste T de Student para amostras independentes ou análise de variância. Para analisar a associação entre as variáveis e a presença de vulnerabilidade ao estresse foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson (X^2).

Resultados: Na análise de regressão linear múltipla foi ajustada as variáveis escolaridade e situação funcional. Quanto a escolaridade, tomando como base os indivíduos com mestrado, aqueles que tinham apenas ensino superior e especialização estavam em situação de pior percepção de estresse, ou seja, aparentemente uma maior escolaridade pode significar um efeito protetor quanto a maior vulnerabilidade ao estresse. Neste sentido, considerando o valor do coeficiente de determinação (β), o fato de ter especialização ou apenas ensino superior faz com que o escore da Escala QVS-23 seja elevado, na média em nove pontos. Em relação à situação funcional, encontrou-se que apenas a categoria contratado foi fator preditivo do escore total da Escala QVS-23; sugerimos que essa categoria tem, em média sete pontos mais do escore QVS-23 que os indivíduos quem são efetivados.

Conclusão: Os resultados analisados da amostra constatou que, a ocorrência a vulnerabilidade ao estresse laboral é, de (36,3%), considerando o ponto de corte de 43

pontos, conforme a escala 23 QVS. Concluimos, portanto, a vulnerabilidade ao estresse laboral esteve estatisticamente associada à variável socio demográfica (escolaridade) e profissional (situação funcional) identificando essas variáveis como fator de risco, no ambiente de trabalho. Contudo, o número de observação não impede afirmar com certeza o fenômeno observado. A condição de trabalho vivenciada pelos profissionais no contexto escolar implica em considerável prevalência pelos gestores de estresse laboral, com repercussões biopsicossociais. Espera-se com os resultados deste estudo, possa beneficiar os trabalhadores.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Vulnerabilidade ao Estresse, Estresse, Estresse Laboral, Gestores Educacionais.

ABSTRACT

Background:

The vulnerability to stress, set of factors that lead to susceptibility to psychosocial illness. Vulnerability to work stress, a process in which individuals perceive work demands as estresseores, which may exceed their confronting ability and cause imbalance in the body. General Objective: To evaluate the vulnerability to work stress in educational managers. Specific Objectives: To determine the relationship of socio demographic variables (age, sex, marital status, education) influencing vulnerability to stress and analyze the professional variables (public or private tender, contract, working hours and salary) that fits the vulnerability to work stress.

Methodology: The research is quali-quantitative and descriptive. In the descriptive analysis of categorical data are presented in tables and a chart for absolute and relative frequency, while the quantitative data are presented as mean and standard deviation. These have been initially submitted to normality test, comparing them with the standard curve by the Kolimogorov Sminirnov-test (K-S), which are all classified as parametric. Then, to compare the means of the variables in relation to the total score of QVS-23, it was held the Student's t test for independent samples or analysis of variance. To analyze the association between the variables and the presence of vulnerability to stress was used the chi-square Peason (X^2).

Results: In multiple linear regression analysis was adjusted the variables education and employment status. As for education, based on individuals with masters, those who had only higher education and specialization were in worse perceived stress, that is apparently that a higher education can mean a protective effect as the greater vulnerability to stress. In this sense, considering the value of the coefficient of determination (B), the fact that he specialization or higher education sector only makes the score of QVS-23 scale is high, the average of nine points. Regarding the functional situation, it was found that only the hired category was predictor of the total score of the scale QVS-23; We suggest that this category has an average of seven points higher in QVS-23 score than individuals who are hired.

Conclusion: The results of the sample analysis found that the occurrence vulnerability to workplace stress is by (36.3%), considering the cut-off point of 43 points, as the 23 QVS scale. We conclude, therefore, vulnerable to work stress was significantly associated with sociodemographic variable - educational and professional functional - a situation, identifying these variables as risk factors in the workplace. However, the number of observation prevents not say with certainty the observed phenomenon. The

working condition experienced by professionals in the school context implies considerable prevalence of work stress by managers with biopsychosocial repercussions. It is hoped that the results of this study may benefit workers.

Key words: Vulnerability, Vulnerability to Stress, Stress, Laboral Stress, Educational Managers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
PARTE 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO	23
1. Vulnerabilidade ao Estresse Laboral nos Gestores Educacionais.....	24
1.1. Vulnerabilidade.....	24
1.3- Vulnerabilidade ao Estresse	30
1.4- Causas da vulnerabilidade ao estresse.....	32
1.5-Consequências da vulnerabilidade ao estresse.....	32
1.6- O gestor educacional: suas funções, suas responsabilidades.....	33
2. Vulnerabilidade ao estresse laboral	36
2.1 Estresse laboral	42
PARTE 2: INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	52
2 Metodologia	53
2.1 Objetivos da Investigação	53
2.2.Tipo de Estudo	54
2.3. Variáveis	54
2.4 . População e Amostra	54
2.5. Instrumentos de Colheita de Dados	55
2.6- Procedimentos	56
3-Apresentação e Análise dos Resultados.....	56
4-DISSCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	66
5.CONCLUSÃO/SUGESTÕES	67
6.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	77

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização da amostra quanto ao sexo.....	56
Tabela 2 – Caracterização da amostra quanto a faixa etária.....	57
Tabela 3 – Caracterização da amostra quanto ao estado civil.....	57
Tabela 4 – Caracterização da amostra quanto a escolaridade.....	57
Tabela 5 – Caracterização da amostra quanto a situação profissional.....	58
Tabela 6 – Caracterização da amostra quanto a carga horária.....	58
Tabela 7 – Caracterização da amostra quanto a carga horária.....	58
Tabela 8 – Caracterização da amostra quanto ao acesso à escola.....	58
Tabela 9 – Teste de associação entre as variáveis sociodemográficas e profissional e a presença de vulnerabilidade ao estresse.....	60
Tabela 10 – Escala 23 QVS – Adriano Vaz Serra (1 a 8).....	61
Tabela 11 - Comparação da média de escore total do QVS-23, de acordo com as variáveis socio demográficas.....	64
Tabela 12 - Análise da regressão linear múltipla para identificação dos fatores preditores do escore total do QVS 23.....	65

Lista de Abreviatura, Siglas e Símbolos

- CEAGB: Centro de Educação Antonio Gomes de Barros
- LDBEN: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
- AL: Alagoas
- SEE: Secretaria de Estado da Educação
- CCE: Comissão das Comunidades Européia
- OMS: Organização Mundial de Saúde
- EVENT: Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho
- QVT: Qualidade de Vida no Trabalho
- SGA: Síndrome Geral de Adaptação
- RPS: Regulamento de Previdência Social
- CID: Grupo V da Classificação Internacional de Doenças
- X: Média S: Significância
- %: Percentagem
- \leq : Menor
- $=$: Igual
- \geq : Maior
- CMES: Curso de Mestrado em Educação para Saúde
- CV: Coeficiente de Variação
- DP: Desvio Padrão
- ESSV: Escola Superior de Saúde de Viseu
- X^2 : Qui - quadrado
- P.P.P: Projeto Político Pedagógico
- MEC: Ministério da Educação e Cultura
- ET AL: Colaboradores

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação intitulado “**Vulnerabilidade ao Estresse Laboral nos Gestores Educacionais**” é fruto de algumas reflexões, na busca por caminhos que pudessem, além de aprofundar o conhecimento acerca da Vulnerabilidade ao Estresse, principalmente, no que se refere aos aspectos psicossociais, contribuir para o desenvolvimento do poder de ação destes profissionais sobre as situações de trabalho, em prol de mais conforto, saúde e eficiência.

As constantes mudanças que se passam no campo da educação, no Brasil e mais especificamente no estado de Alagoas, sobremaneira, quanto às normas estabelecidas pela legislação vigente, leva-nos a perceber claramente, a mudança na forma de conceber as políticas educacionais. Com isso, se faz necessário termos um entendimento de novas concepções de educação para saúde, para melhor lidar com os propósitos da complexidade da sociedade do conhecimento e da informação, inerente as atitudes e ações no contexto escolar.

Nessa perspectiva e através de minha experiência vivenciada frente à rede de escolas de educação básica do Complexo Educacional Antônio Gomes de Barros – CEAGB – atuando como professora e gestora, onde foi possível perceber e observar o quanto o profissional de educação é acometido de doenças psicoemocionais com consequências devastadoras à saúde.

Durante minha trajetória como gestora, na Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, na função de inspetora escolar, e, principalmente à frente da Coordenadoria Estadual de Ensino em Arapiraca, pude perceber o alto grau de abstinência do professor/gestor diante do trabalho e as diversas justificativas relacionadas ao estresse laboral o que me motivaram a realizar este estudo.

Além disso, pude vivenciar diretamente com as demandas das políticas públicas educacionais da esfera Estadual e Municipal – todas voltadas para os propósitos de interesses dos gestores do macro sistema oficiais – que se fazia necessário cumprir as metas e ações que satisfizessem os interesses político-sociais da gestão oficial independente da saúde do profissional da educação.

Essa pesquisa, portanto, tem por objetivo: Avaliar a vulnerabilidade ao estresse laboral nos gestores educacionais; como também analisar as implicações da vulnerabilidade ao estresse no trabalho educativo, e em situações patológicas influenciadoras na execução de suas atribuições no contexto da realidade a que estão submetidos.

O princípio fundamental que norteou o desenvolvimento desta dissertação de mestrado foi à ideia de que é preciso reconhecer e apontar as singularidades e as particularidades presentes no comportamento dos gestores educacionais nos ambientes do trabalho.

Pensando dessa forma, apresentamos uma abordagem sobre a vulnerabilidade ao estresse laboral na prática educativa, porque percebemos a necessidade de analisar os efeitos do estresse laboral no ambiente de trabalho e, que leva os professores/gestores a solicitarem licenças médicas por afastamento temporário e/ou definitivo.

Assim, apresentamos nessa pesquisa, uma investigação científica na possibilidade de compreender os efeitos da vulnerabilidade ao estresse e suas implicações na prática pedagógica do professor/gestor que no decorrer de suas atribuições podem ser acometidos por agentes “estressores” e, portanto contrair doenças que desequilibra o organismo humano, sem nem se aperceber.

As mudanças na educação são necessárias no atual contexto, pois trazem contribuições para se desenvolver atividades e ações no processo interativo com a saúde e ampliar horizontes com a riqueza de detalhes do diálogo pedagógico, associados à educação para saúde pode promover uma ruptura de acomodação intelectual no desejo de um trabalho dinâmico e coletivo, propiciando a construção de novos conceitos, valores e crenças que poderão agregar habilidade para transformar o contexto social.

Sabemos, portanto, que a função do gestor educacional é complexa e multifacetada, pois exige conhecimento e habilidade para executar as atividades e ações que lhes são confiadas, além de coordenar e orientar diversas situações no contexto escolar e, desse modo pode ser acometido por um estado vulnerável ao estresse.

O estresse laboral, no atual contexto é um dos principais problemas nas empresas e organização pública, uma vez que seus efeitos estressores são causados por variáveis biológicas e psicológicas que desorganizam o organismo humano. Dessa feita, é fundamental que os programas e projetos oficiais se voltem a preparar e acompanhar melhor o professor/gestor para assumir com eficiência suas atividades, e ações no cotidiano escolar.

Sendo assim, é preciso analisar de modo objetivo as mudanças que fundamentam as demandas do conhecimento e informação, no sentido de proporcionar ao profissional da educação condições materiais e recursos para melhor desenvolver e dinamizar suas atitudes e ações no contexto escolar.

Nesse contexto, caminharemos à luz da legislação vigente e de autores e pesquisadores sobre o estresse, conceituados no contexto social e global de concepções

metodológicas significativas do campo clínico e também do campo educacional. É nessa lógica pensante, que nos debruçaremos a investigar e pesquisar a vulnerabilidade ao estresse e as influências causadoras das doenças psicossomáticas que desorganizam o organismo humano.

De acordo com estas novas intervenções sócias industriais do século XXI e as mudanças radicais, impostas pela moeda de cada continente, que provocam diversas situações conflituosas para o desenvolvimento de cada nação e da população que dependem dos seus governantes ou líderes que demonstram pouca transparência no que dizem respeito as questões sociais do nosso tempo.

Diante destas situações que provocam instabilidade e, a falta de credibilidade nas lideranças, as questões referentes de gerenciamento das organizações, dos seus líderes e do tipo de informação que são repassadas provocam uma série de inconveniências que podem levar ao estresse individual e coletivo.

Neste século XXI, fica cada vez mais evidente que a Vulnerabilidade ao Estresse nos Gestores Educacionais não pode ser trabalhada com base apenas nos indicadores reativos como taxas de frequência, taxas de gravidade, número de afastamento do trabalho. Todos os indicadores encontrados durante a pesquisa foram avaliados e confrontados com outras variáveis relevantes ou não.

Poderíamos dizer que esta transformação social vive uma época de mutações constantes, marcadas pelo tempo e pelo domínio da velocidade da luz, que de alguma forma, são impostas pelo desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação auditiva e visual exigidas quando o gestor educacional se propõe a gerenciar o processo administrativo com técnicas avançadas durante este processo.

Estes novos modelos sócio-educacionais que consubstanciam este conjunto de diversos fatores que vão norteando o sentido digitalizado da educação, do desenvolvimento econômico e os diversos sistemas de transmissão e tratamento destes procedimentos aplicados as novas metodologias, de ensino aprendizagem. Como consequência vão modificando a forma de viver dos indivíduos e os tornam dependentes destes novos modelos de interação do que foi passado e do que vai ser presente (através das mídias e das multimídias educacionais) e que vai se apresentado como um dos estressores para aqueles que não conseguiram acompanhar e utilizar tais tecnologias.

Apesar das autoridades terem acesso a estes conhecimentos nos encontramos nos estudos diversas informações que levaram muitos indivíduos a reforma ou aposentadoria por incapacidade de lidar com estes fatores reais do trabalho dos gestores

educacionais. Estes são momentos do avanço das novas tecnologias que ainda são rejeitadas e ou não foram adaptadas as instituições e aos seus funcionários.

As mudanças nas avaliações das organizações implicaram nas reformas políticas socioculturais, motivadas por variáveis sociais, econômicas, religiosas e outras. Já existem estudos, como este, que indicaram uma série de problemas para que os conceitos de vulnerabilidade ao estresse sejam convergentes para a educação e para a saúde.

No entanto, parece-nos que vamos subsidiar várias questões transversais a nossa sociedade, que motivam algumas divergências relativas aos indicadores da vulnerabilidade ao estresse nos gestores educacionais e suas fragilidades para situações reais. Embora a organização, de uma forma nítida, seja responsável pela vulnerabilidade ao estresse, na verdade nós verificamos que não são estes os quadros apresentados nos protocolos biopsicossociais destas coordenações.

Diante deste percurso, estamos lidando com duas forças que se devem confluir - se e que, às vezes, se repelem (as novas Tecnologias aplicadas a educação e o modelo antigo de lidar com as diferenças).

Os Educadores do século XX, não estavam treinados para a implantação das políticas educativas do século XXI. Com estas mudanças, foram acentuadas as vulnerabilidades ao estresse com domínios diversificados provocados pelos sentimentos de capacidade e incapacidade de solucionar ou enfrentar o novo. Esta temática foi uma das preocupações encontradas entre os profissionais desta região investigada no Estado de Alagoas.

As Secretarias de Estado da Educação e os Ministérios que lidam com as Ciências e Tecnologias da Educação estão preocupados com aumento desta problemática em todos os setores da Educação. Esta investigação teve como inquietação o entendimento e a compreensão da vulnerabilidade e sua complexidade, na medida em que são múltiplos os fatores que contribuíram para o estudo desta vulnerabilidade que poderá ser violenta nas relações biofísicas e biopsíquica dos indivíduos que trabalham na Educação.

Neste estudo, uma vez que existem uma diversidade de referências bibliográficas publicadas e que delimita as investigações de forma a podermos interligar a abordagem. Considerando que estamos na presença de vários conceitos polissêmicos que levantam um conjunto de questões e até de posicionamento face aos mesmos, consideramos importante nesta investigação que começa por fazer uma abordagem desta

temática tentando dar conta de um conjunto de formas e visões da problemática com uma breve referência aos conceitos em presença.

Assim, procuramos levantar informações fundamentadas em autores de referências nacional e internacionais que nortearam definições, conceitos e sugestões para alcançarmos os objetivos e a finalidade desta investigação que teve como objetivo geral: Avaliar a vulnerabilidade ao estresse na prática dos gestores educacionais; Objetivos específicos: 01 – Determinar a relação das variáveis sócio demográficas – idade, sexo, estado civil, escolaridade, na influência da vulnerabilidade ao estresse; 02 – Analisar a relação das variáveis profissionais - vínculo público e/ou privado, contrato, carga horária e salário, na influência da vulnerabilidade ao estresse.

Seguindo estes caminhos, pareceu-nos relevante fazer referências aos objetivos e finalidades dos estudos, e outras levantadas por diversos autores que contribuíram com a nossa investigação sobre a vulnerabilidade ao estresse na prática dos gestores.

Esta dissertação, portanto, teve como objeto de estudo a vulnerabilidade ao estresse nos gestores educacionais na cidade de Maceió no Estado de Alagoas (AL), Brasil. O objeto de investigação entre o trabalho e o processo da saúde e da doença daqueles gestores educacionais. De acordo com os estudos que foram desenvolvidos e, norteados, por uma pesquisa quantitativa, na perspectiva de levantar/recolher informações sobre a vulnerabilidade ao estresse desenvolvido pelo autor e apoiado pelos orientadores, nas organizações e instituições educacionais na cidade de Maceió no Estado de Alagoas (AL) no Brasil.

Ao todo foram aplicados 250 questionários semiestruturados aos gestores educacionais vinculados à Secretaria de Estado da Educação de Maceió/AL, foram recolhidos apenas 212 gestores que não atenderam de imediato, as nossas perspectivas quanto à quantidade e passamos a trabalhar com um viés de, também, de qualidade. A questão da Vulnerabilidade ao Estresse nos Gestores Educacionais tem sido um dos temas mais frequentes nas agendas de discussão dos Ministérios de Planejamento e Gestão e das Secretarias de Estado da Educação de todo o Brasil e do Mundo.

Com essa compreensão, o objeto intitulado de pesquisa será apresentado em duas partes, sendo que na primeira parte apresentar-se-á a revisão literária sobre Vulnerabilidade ao Estresse Laboral nos Gestores Educacionais, apontando o que vem a ser vulnerabilidade ao estresse, suas causas e consequências; bem com quem é o gestor educacional, suas funções e responsabilidades. Além fazermos uma abordagem sobre a vulnerabilidade ao estresse laboral/ocupacional. Na segunda parte, voltada

especificamente ao processo de investigação, apresentar-se-á a metodologia empregada e os resultados obtidos durante a investigação empírica.

PARTE 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Vulnerabilidade ao Estresse Laboral nos Gestores Educacionais

Na primeira parte deste trabalho, vamos abordar uma temática atual que tem sido objeto de preocupação e reflexão por parte da sociedade contemporânea. Veremos como a crise, e o impacto desta, ao nível da saúde, física e mental dos profissionais de educação, assumem-se como um tema de grande interesse por profissionais das mais diversas áreas de conhecimento. Procuramos, dessa forma, contribuir para a compreensão do impacto da Vulnerabilidade ao Estresse laboral nos Gestores Educacionais que atuam no Estado de Alagoas, especificamente no Centro de Estudos Aplicados Governador Ant3nio Gomes de Barros, um complexo educacional, e, assim, buscamos identificar sua influ3ncia sobre a sa3de de pessoas que se encontram em situa3o de conflitos no trabalho. Consideramos que todas as a3o3es dos profissionais de educa3o s3o amparadas pelos aspetos cognitivos, intelectuais, sociais, emocionais e afetivos, considerados, essenciais e presentes no exerc3cio da doc3ncia e que ultrapassam os conhecimentos cient3ficos. Pimenta & Anastasiou, (2010).

1.1. Vulnerabilidade

Antes de aprofundarmos nosso tema, necess3rio se faz uma compreens3o do que vem a ser vulnerabilidade no 3mbito da sa3de coletiva, pois, assim, poderemos melhor explicar como se d3 esse processo.

O termo vulnerabilidade vem sendo usado por profissionais da sa3de a partir da d3cada de 90, mas ainda 3 um termo que est3 em constru3o. De acordo com Ayres et all *apud* Czeresnia e Freitas (2009), o conceito de vulnerabilidade 3, ao mesmo tempo, constructo e construtor da amplia3o da perce3o sobre um fato. Assim, 3 aplic3vel a qualquer dano ou condi3o de interesse para a sa3de p3blica. Originalmente oriundo do direito, o termo passa a ser utilizado na 3rea da sa3de, principalmente com o aparecimento da AIDS sendo um termo comum na 3rea dos Direitos Humanos, inclusive.

Ainda, de acordo com a revis3o de literatura realizada, o termo vulnerabilidade tem sido usado frequentemente na literatura cient3fica, especialmente ap3s a d3cada de

80, em vários estudos epidemiológicos, principalmente focalizados para a perspectiva de risco.

Para Wisner *apud* Sanchez e Bertolozzi (2007), o conceito é visto sob a perspectiva da vulnerabilidade que as pessoas/populações podem apresentar em caso de exposição a acidentes extensivos ou catástrofes. Para ele, a vulnerabilidade e a capacidade estão lado a lado e significa capacidade de lutar, de resistir, de se recuperar. Tudo isto, aliado à capacidade, conduzem à reação, à busca de solução para enfrentar a vulnerabilidade.

Já Dilley e Boudreau *apud* Sanchez e Bertolozzi (2007), empregam o termo vulnerabilidade na perspectiva da nutrição, definindo-o como a possibilidade de sofrer danos e a capacidade para o seu enfrentamento. Nessa abordagem, defende-se a necessidade de se identificar: quem, por que e em que nível os grupos são vulneráveis.

Ainda de acordo com o autor, encontramos a análise de Kalipeni que aponta para a estrutura tripartite de Watts e Bohle, (1993), para constituir uma teoria sobre a vulnerabilidade, e que consiste em *entitlement*, *empowerment* e política econômica. Assim, a vulnerabilidade é definida na intersecção desses três poderes, *entitlement* que se refere ao direito das pessoas; *empowerment*, ou empoderamento, que se refere à participação política e institucional; e política econômica, que trata da organização estrutural-histórica da sociedade e suas decorrências.

Entendemos que a vulnerabilidade, como citado no Dicionário da Língua Portuguesa Camacho & Tavares (2008), nortearam os desenhos psicoemocionais que vão estar presente em todos os processos laborais. E, assim, os riscos de idealizar momentos de fraqueza poderão fazer surgir conflitos nas funções desempenhadas modificando a saúde e provocando doença, ou seja, o estresse.

A vulnerabilidade, portanto, é concebida na literatura como as condições do sujeito que está suscetível a desgastes psicoemocionais. Para Lopes (2003), existem várias formas de se conceber vulnerabilidade, ela designa a situação do sujeito que está desprotegido ou exposto a algum risco maior que os demais.

Na Epidemiologia, vulnerável é a condição do indivíduo que apresenta graus mais elevados de exposição a agravos. Nas Ciências Sociais, vulnerabilidade estaria relacionada à situação daqueles que não conseguem a preservação de seus direitos de cidadão. A economia faz referência aos indivíduos que, por restrições financeiras, não tem acesso aos recursos sociais que lhes garanta qualidade de vida.

O conceito de vulnerabilidade no contexto da saúde decorre de tentativas teóricas de substituir o adoecimento da população. Enquanto o conceito de risco foca o

comportamento e a responsabilidade do indivíduo e da população no desenvolvimento de doenças, a vulnerabilidade refere-se à possibilidade das pessoas estarem expostas a adoecer, levando-se em conta não só aspectos pessoais, mas também sociais contextuais.

Ainda conforme Bertolozzi (2009), o termo *vulnerabilidade* é comumente empregado para designar suscetibilidades das pessoas a problemas e danos de saúde. Os descritores utilizados pela BIREME apresentam vulnerabilidade como o grau de suscetibilidade ou de risco a que está exposta uma população em sofrer danos por desastres naturais. Inclui, ainda, a relação existente entre a intensidade do dano e a magnitude de uma ameaça, evento adverso ou acidente. Contempla, também, a probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre.

Na essência do conceito de vulnerabilidade encontra-se a capacidade de luta e de recuperação dos indivíduos e dos grupos sociais para o seu enfrentamento.

Existe ainda uma abordagem que busca diferenciar a vulnerabilidade individual da vulnerabilidade social, o que, na perspectiva de Ayres et al *apud* Czeresnia e Freitas (2009), significa dizer que vulnerabilidade refere-se à possibilidade de exposição das pessoas ao adoecimento. O autor propõe que a interpretação da vulnerabilidade incorpore, necessariamente, o contexto como *locus* de vulnerabilidade, o que pode acarretar maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e, de modo inseparável, à maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para a proteção das pessoas contra as enfermidades. E, segundo o autor, todo o processo de vulnerabilidade é, intrinsecamente, coletivo, mesmo tendo partido de necessidades ou agravantes individuais.

É nessa concepção de vulnerabilidade defendida por Ayres et al *apud* Czeresnia e Freitas (2009), que abordaremos a nossa pesquisa considerando que a vulnerabilidade se expressa e se manifesta coletivamente como resultante das ações individuais e do contexto profissional que gera e produz o adoecimento profissional.

1.2- Estresse

De “acordo com o dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda (1999), o estresse é um conjunto de situações mais ou menos problemáticas, que situam a pessoa numa condição de carente, necessitados, impossibilitada de responder com seus próprios recursos a dada demanda que se vive e afeta a relação

corpo e mente”.

No documento da Comissão das Comunidades Europeias (2002),

“[...] as enfermidades consideradas emergentes, como o estresse, a depressão ou a ansiedade, assim como a violência no trabalho, o assédio e a intimidação, são responsáveis por 18% dos problemas de saúde associados ao trabalho, uma quarta parte dos quais implica em duas semanas ou mais de ausência laboral”.

Utiliza-se o termo estresse de forma simplificada, inclusive como se fosse a causa de todos os transtornos que interferem na vida, na produção e nas atividades humanas. Dessa forma, o uso generalizado do termo exige que tenhamos um maior cuidado neste trabalho.

Para fins apenas de comprovar nossas palavras, encontramos no trabalho de Mourufuse et all (2005), a seguinte informação que aqui reproduzimos. O maior retorno foi com a utilização da ferramenta de busca “Alta Vista”, totalizando 10.672 páginas com a palavra “estresse”. Em parte considerável dos artigos encontrados, por meio da ferramenta “Alta Vista”, estresse é empregado como sinônimo de cansaço, dificuldade, frustração, ansiedade, desamparo, desmotivação. E é por isso que o termo estresse tornou-se o responsável pela maioria dos males que nos afligem principalmente os relacionados ao estilo de vida urbano atual.

O estresse surge em diferentes situações, como condição de que o indivíduo está suscetível a doenças psicossomáticas. Para Pereira & Tricoli (2003), o estresse apresenta-se como uma predisposição a reagir em situação estressante, afetando no desempenho das atribuições do cotidiano e, na capacidade de escolha, além de causar desequilíbrio na vida familiar, no ambiente escolar e no trabalho.

Convém ressaltar que o estresse não aparece de repente, mas de modo progressivo, em situações mais comuns do cotidiano e, não apenas nos acontecimentos devastadores do contexto social escolar e até mesmo profissional.

Segundo Adriano Vaz Serra (2007), “ninguém está livre do estresse”, por isso, se faz necessário que o indivíduo se fortaleça em relação ao desempenho de suas atitudes/ações do cotidiano, além das turbulências causadas nas relações interpessoais e nos desafios da sociedade contemporânea.

Ainda de acordo com Adriano Vaz Serra o estresse surgiu com os estudos de Selye (1930), o qual compreende este como um estado capaz de produzir doenças em todo o organismo humano. É um fenômeno que se manifesta em todo o organismo de

modo a produzir alterações em todo o sistema biológico. Ainda segundo o referido autor, o estresse é um conjunto de reações desenvolvidas no sujeito quando submetidas a situações de tensão ou esforço que não consegue se adaptar.

De acordo com os estudos de Melo Filho e Moreira (1992, p. 121), o estresse tem significativa importância no estado emocional dos pacientes na evolução de doenças infecciosas e neoplásicas, pois afirmam que o estresse é um conjunto de estímulos que causa distúrbios no organismo com efeitos devastadores à saúde.

Conforme o entendimento de Lipp (2010), o estresse se manifesta lentamente nas situações mais simples do cotidiano e, não apenas nos eventos e/ou acontecimentos que causa desordem no organismo. Ele aparece progressivamente, diante das pressões sofridas no trabalho, na vida familiar, no cotidiano escolar podendo desencadear doenças e trazer consequências à saúde.

O estresse, portanto, é uma condição humana, e que todos os sujeitos devem estar preparados para sentir o estresse como uma forma do organismo manter-se em alerta evitando doenças. As situações de tensão e pressão a serem enfrentadas no cotidiano pessoal e no trabalho são inevitáveis, portanto difícil de evitar o estresse. Contudo, quando o estresse persiste é preciso utilizar-se de estratégias específicas para enfrentar, do contrário os efeitos criam desequilíbrio psicoemocionais, de modo a levar as pessoas a doenças no corpo e mente, Lipp (2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca os problemas cardiovasculares, sobretudo a hipertensão, em primeiro lugar no ranque das doenças profissionais. Surgindo em seguida as perturbações psicossomáticas relacionadas com o estresse, que atingem mais de 50% dos trabalhadores.

Convém ressaltar que, com as dificuldades a serem enfrentadas no cotidiano social e na escola, devido às exigências arbitrarias do mundo global e com o advento da tecnologia da informação e do conhecimento, o indivíduo tem sofrido pressões em diferentes situações e não consegue se adaptar na mesma rapidez que os problemas aparecem.

Nesse contexto, nota-se que é preciso enfrentar problemas de violência social e de ordem escolar, como drogas, prostituição na adolescência, problemas familiar, mau relacionamento com os colegas no trabalho e, até mesmo com o gestor, de modo a evitar o estresse.

Ao longo dos tempos, o profissional da educação tem enfrentado diversos desafios do conhecimento e exigências na prática educativa, que os leva a uma *reflexão – ação para* resignificar a forma de planejar e conduzir a metodologia aplicada em sala

de aula, bem como nas atividades do gestor/dirigente escolar.

Quando defrontamos uma novidade ou temos de atender a uma exigência do ambiente, nosso sistema nervoso orienta seus recursos na direção de aguçar os sentidos, fixar a atenção e manter-se alerta. Essa operação complexa de adquirir significados chama-se cognição. Por isso podemos afirmar que a “[...] cognição é uma apreciação inconsistente feita por nosso cérebro, comparando o que já sabe (e armazena em sua memória) com o que não sabe e tem que enfrentar”. (Valdés,1998, p.8).

Analisando a dinâmica do estresse, descobrimos que as situações não são objetivamente estressantes por suas propriedades intrínsecas, mas adquirem significados nas relações sociais e nas situações de trabalho e nas interações. Por isto, o termo estresse descreve o estado de vulnerabilidade biológica que se expressa clinicamente como cansaço, insônia, instabilidade, irritabilidade, ansiedade e outras características de difícil descrição que podem confundir-se com depressões, estados de angústia e outras patologias psiquiátricas bem definidas.

É possível classificar as fontes do estresse como fontes organizacionais e fontes extras organizacionais. As fontes de estresse organizacionais são as características do trabalho, das funções e do papel desenvolvido (a ambiguidade e o conflito do papel, dificuldade de conciliar o trabalho com a família), o tipo de liderança (o estilo de liderança, objetivos não claros por parte da empresa e chefias mal preparadas, etc.), as relações de trabalho (falta de aceitação e reconhecimento do trabalhador por parte dos colegas, superiores ou subordinados), a estrutura e o clima organizacional (hierarquia, tomada de decisão, a insuficiente comunicação e a insegurança do emprego), e as condições físicas (o espaço, os recursos, a temperatura, o ruído e a falta de privacidade) (Idem). As fontes extras organizacionais, por sua vez, são as situações que ocorrem ao longo da vida e do cotidiano e que em excesso podem produzir uma resposta fisiológica, psicológica e comportamental, tendo impacto negativo ao nível individual e organizacional.

Em suma, o estresse profissional é produzido pela relação entre o indivíduo e a situação, ou seja, numa relação em que a situação é o componente objetivo e o indivíduo a componente subjetiva. Dessa forma pode-se concluir que o estresse emerge da pressão do trabalho e da organização, tendo o trabalhador um papel ativo no seu ciclo, pois a mesma situação pode produzir estresse negativo em alguns e, em outros não, o qual em demasia poderá ter consequências psicológicas, fisiológicas e comportamentais. Esta é a posição assumida por Vaz Serra (2005).

Em relação ao trabalhador, os efeitos do estresse podem se referir à alteração da velocidade de resposta, à diminuição da qualidade do trabalho, ao comprometimento da capacidade e ou incapacidade de organizar e planejar pequenas tarefas, aos distúrbios do pensamento, ao prejuízo na capacidade de decisão, à diminuição das restrições psicoemocionais, à presença da depressão, à diminuição dos auto estema e da motivação para o trabalho, aos problemas sexuais, à diminuição da atenção, à alteração do sono, aos transtornos psicossomáticos, às doenças degenerativas e poderá impulsionar as dependências químicas lícitas e ilícitas.

1.3- Vulnerabilidade ao Estresse

Autores como Takahashi et all (2014), *apud* Camargo & Oliveira (2004), nortearam que a vulnerabilidade ao estresse laboral é um dos temas mais pesquisados em saúde física e mental, devido ao seu forte impacto sobre a qualidade de vida pessoal, social e ocupacional. Nestes estudos, foram encontrados vários caminhos pesquisados que avalia o estresse a partir de respostas fisiológicas, psicológicas, comportamentais que fomentaram algumas determinadas situações que demandam adaptações por parte do indivíduo. De tal forma, busca medir a vulnerabilidade ao estresse com base nos sintomas ou por meio de estímulos ambientais, que requerem respostas adaptativas aos estressores.

Estes investigadores indicaram, também, que a vulnerabilidade ao estresse pode ser definida como toda reação do organismo, juntamente com os componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais que sobrevém quando brota a necessidade de um grande ajustamento a um evento estressor, mas que será nocivo se houver exposição demorada ao evento ou a uma predisposição do indivíduo a determinadas situações que provoque uma reação de uma doença, Rossetti et all (2008). Para além destas, os autores comentam que o modo de vida que a sociedade enfrenta pode se apresentar como uma das principais causas de adoecimento físico e mental e gerar níveis elevados de estresse.

Este é responsável por produzir consequências negativas para o indivíduo e para a comunidade. Atualmente, sabe-se que algumas atividades profissionais expõem o trabalhador a situações que acarretam custos emocionais oriundos do estresse (Rossetti et tal 2008). Com o desenvolvimento da Educação para Saúde do Trabalhador, em diversas áreas, surgiram vários estudos relacionados à área do bem-estar e o estresse passou a ser mais investigado.

De acordo com Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho - EVENT (SISTO et al., 2007): a partir de 40 itens, avalia o quanto as circunstâncias do cotidiano do trabalho influenciam a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade para o desenvolvimento de estresse laboral. Avalia a vulnerabilidade ao estresse a partir de três fatores: fator 1 - clima e funcionamento organizacional; fator 2 - pressão no trabalho; e fator 3 – infraestrutura e rotina. Nesse sentido, a vulnerabilidade ao estresse pode resultar da interação entre as forças e as fraquezas e das experiências da vida, as quais determinam o impacto da situação.

Para Adriano Vaz Serra (2005), o estresse profissional resulta do desequilíbrio entre o trabalhador e o trabalho, refletindo-se diretamente no comportamento do indivíduo e indiretamente no desenvolvimento da sua atividade na organização. Por conseguinte, pode-se considerar que uma pessoa está vulnerável ao estresse quando percebe o perigo de natureza externa ou interna e não tem controle sobre a situação. Pois, quando o trabalhador sente que não tem recursos ou aptidões para lidar com as exigências da situação sente-se inseguro, o que tem repercussões internas e externas (Beck & Emery, 1985 em Vaz Serra, 2005).

Além destas escalas, podemos também reconhecer os modelos teóricos do estresse no trabalho, como também apresentado por Vaz Serra, na obra citada.

- Teoria dos acontecimentos na vida do sujeito: o estresse depende da vivência do trabalhador, por isso, para estudá-lo deve-se ter em conta as variáveis sociodemográficas, assim como as alterações e modificações ao longo da vida. Sendo que a falta de ajustamento por parte do trabalhador a certos acontecimentos poderá ter consequências negativas a um longo prazo. Este modelo foi criticado por apenas prever os acontecimentos extraordinários na vida do trabalhador.

- Modelo ajustamento da pessoa ao ambiente: o estresse profissional emerge da falta de ajustamento entre as características do indivíduo e o ambiente. Neste sentido, deve-se considerar as características do trabalho e os fatores individuais do trabalhador. Este modelo não explica a relação de ajustamento e é subjetivo (Bicho & Pereira, 2007; Vargas, 2010).

- Modelo exigência-controle: o estresse deriva do desequilíbrio entre as exigências do trabalho (sobre as quais o trabalhador não tem controle) e a capacidade de adaptação do trabalhador. Isto é, de acordo com Karasek (1979), os indivíduos que têm um trabalho de elevada exigência, sobre o qual têm baixo controle (latitude de decisão), estão mais predispostos ao estresse. Karasek incluiu, mais tarde, à perspetiva a dimensão “suporte social”, dado que atenua o impacto da situação.

1.4- Causas da vulnerabilidade ao estresse.

De acordo com vários estudos o conceito de vulnerabilidade pode ser aplicado ao desenvolvimento do estresse laboral, também conhecido como estresse no trabalho ocupacional ou profissional. Desta forma, alguns hábitos da tarefa contemporânea podem fragilizar as pessoas a ponto de torná-las vulneráveis ao desenvolvimento das reações de estresse. Por isto, são norteados caminhos que aposta no entendimento a vulnerabilidade ao estresse e arrisca compreender o contexto no qual certos indivíduos e grupos se mostram mais suscetíveis a determinados estressores, como sobrecarga, chefia, entre outros.

As novas configurações do trabalho são características da globalização, inovação tecnológica, terceirização de serviços, fusão de empresas, flexibilidade dos empregos, entre outras, as quais trouxeram novos fatores de risco para o surgimento do estresse. Nesse contexto, as pesquisas sobre a vulnerabilidade ao estresse na educação tornaram-se relevantes tanto para as organizações quanto para seus trabalhadores. A ocorrência dessa tipologia de estresse gera custos elevados às empresas, pois contribui para a diminuição da produtividade e da satisfação no trabalho, aumento do absenteísmo e da rotatividade e está associado aos prejuízos à saúde biofísica e biopsíquica (Silva & Ferreira, 2007).

Nos dizeres de Maximiano (2000 p.498), “A QVT baseia-se em uma visão integral das pessoas, que é o chamado enfoque biopsicossocial. O enfoque biopsicossocial das pessoas origina-se da medicina psicossomática, que propõe a visão integrada, ou holística, do ser humano”.

Vasconcelos apud França (2001, p. 25), afirma que “A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial”.

1.5-Consequências da vulnerabilidade ao estresse.

Direta ou indiretamente as consequências causadas pelo fenômeno, da vulnerabilidade ao estresse, afeta a população, especialmente a mais fragilizadas. Estes mesmos estudos indicaram que estes efeitos, durante a crise econômica e social, podem ser observados através de perturbações psicopatológicas prevalentes nos indivíduos, demonstrados pelos elevados níveis de ansiedade e de depressão. O que leva a prever

que, a forma como os indivíduos avaliam esta situação, da vulnerabilidade ao estresse na prática educativa, e as suas consequências, nomeadamente, as questões aplicadas a educação, possa desencadear respostas fisiológicas excessivas e prolongadas, que se tornam desadaptativas e prejudiciais à saúde física e mental dos sujeitos.

Outros estudos indicaram, também, que a vulnerabilidade ao estresse provoca um comportamento de risco, autodestrutivos que são manifestos, comprometendo igualmente o estado deste indivíduo já fragilizado. Segundo Adriano Vaz Serra (2007), “ninguém está livre do estresse”. Nessa lógica, e com as demandas da sociedade do conhecimento e informação fica evidente que a vulnerabilidade ao estresse influencia no comportamento das pessoas, além de causar doenças que desorganiza o organismo humano.

Estes, mesmos, estudos norteiam, também, que uma resposta biopsicossocial a vulnerabilidade ao estresse laboral pode ser aprendida de modo a aperfeiçoar os recursos e a potenciar as capacidades naturais dos indivíduos para que consigam suportar eventos semelhantes. Desta forma é imprescindível adotar estratégias, de coping, adaptativas, para além do apoio social e de uma disposição otimista na avaliação à situações estressantes que facilita a adaptação às situações de estresse e proteger a saúde global dos sujeitos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS 1995), já reconhece ainda que as doenças relacionadas ao trabalho sejam decorrentes de uma diversidade de fatores: físicos, organizacionais, individuais e socioculturais, contemplando uma condição multicausal para sua manifestação.

1.6- O gestor educacional: suas funções, suas responsabilidades.

Vários são os autores que apontam para o fato de que as exigências do século XX se caracterizaram por uma rápida mudança das tecnologias e por intenso processo de industrialização que vai exigir maiores competências para todos os profissionais nas áreas físicas e mentais assim, os Gestores sejam eles, de Organização Pública ou Privada, vivenciam, atualmente, alguns níveis de elevado estresse capazes de eliminar o principal sistema de defesa do organismo, que consente combater o estresse e evita a doença.

Essas pesquisas permitiram que fossem observadas as relações de disfunções emocionais e fisiológicas oriundas do ambiente profissional e suas consequências para o homem. Embora os estudos da vulnerabilidade ao estresse na prática educativa, aplicado

aos gestores educacionais de uma região da cidade de Maceió (Capital de Alagoas – Brasil), venham despertando o interesse no âmbito da investigação das instituições de ensino superior do Brasil, a produção nesta área ainda é escassa. Uma das possíveis razões encontra-se no fato de que não há um consenso a respeito do que caracteriza a vulnerabilidade ao estresse, o que, necessariamente, passa pela conceção do processo laboral e seus critérios de avaliação qualitativa e quantitativa.

Assim sendo, a vulnerabilidade ao estresse laboral dos gestores nas diversas situações acadêmicas, pode acarreta mudanças constantes naqueles que estão diretamente ligados à prática dos gestores educacionais em seus diversos níveis, nos outros que estão ao seu redor e na própria natureza laboral.

Entretanto, na sociedade em que convivemos nem sempre o trabalho apresenta uma conotação de satisfação pessoal e de valorização do ser humano, predominando somente como meio de satisfação das necessidades básicas. Os gestores trabalham com o objetivo de sobreviver, recebendo um salário nem sempre digno para a sua subsistência.

A sociedade impõe-nos determinadas condições e, por esse fato, muitas vezes não conseguimos ter uma vida digna, pois o salário que se recebe no final do mês não permite repor as energias mentais e físicas que foram gastas, permitindo meramente a satisfação das necessidades indispensáveis. Este tipo de trabalho de docência pode influenciar a personalidade do indivíduo, desempenhando um papel fundamental no seu equilíbrio, inserção social e saúde física/mental. Esta saúde mental consente que o indivíduo resista às dificuldades e frustrações a que está sujeito no seu relacionamento com os outros, e consigo mesmo, traduzindo uma ideia de adaptação ao meio ambiente e um equilíbrio mental apto a resolver conflitos externos e internos.

Para promover a saúde mental deste trabalhador, perante as inúmeras variáveis que podem originar a doença, compreende-se a necessidade de que o homem desfrute de condições básicas de sobrevivência, de modo que, participe e se reconheça como membro da sociedade. Alguns autores nortearam que a alimentação, habitação e o lazer são alguns dos fatores relevantes para a sobrevivência básica do ser humano descrevem que esse cenário, da vulnerabilidade ao estresse laboral, tem gerado na saúde dos profissionais de educação diversas consequências negativas, alertando os profissionais para as principais causas de problemas relacionados à saúde, para questões relacionadas com o aumento das patologias ocupacionais nos trabalhadores, interferindo nos seus processos mentais, tanto a nível individual como coletivo. Com este norte o trabalho

adquire extrema importância na vida dos indivíduos, fornecendo para a sua sobrevivência e adaptação ao mundo.

Dado que uma parcela expressiva da vida do indivíduo é passada no ambiente de trabalho, torna-se fundamental que este se sinta bem nesse ambiente. Tomando como apoio esta relação, podemos entender e compreender que um novo conjunto de necessidades foi posto para o dia da instituição escolar provocadas pelas reformas introduzidas na educação. Com este propósito de entender e compreender o choque dessa nova dinâmica laboral do trabalho docente, um número significativo de investigadores, gestores e estudiosos vem discutindo a influência destas temáticas e suas repercussões na docência, na sua identidade, na formação, nas condições atribuídas ao trabalho, ao regimento e ao regulamento impostos no trabalho, condições de avaliação e outros.

Oliveira (2010), norteia que as atividades laborais de um professor/gestor na actualidade tem - se modificado e, às vezes, desviado de suas atribuições e do seu caráter de atuação no processo educativo. Lembramos ainda que as atividades docentes vão além dos aspetos eminentemente pedagógicos da própria regência, já que alguns deles, também, sofrem com a exigência do desempenho da sua função que não tem nada a ver com a sua formação ou contrato de trabalho, caso de desvio de função.

Assim, o trabalho desenvolvido por esses profissionais tem como uma característica comum a existência de um quadro constante de pressão, decorrente da intensificação de suas atividades laborais e do nível de exigência de competência, habilidade, compromisso e dedicação para desenvolvê-las. Isso acaba comprometendo o usufruto de outras atividades, principalmente devido à falta de uma administração mais plena do seu tempo, levando-o a deixar de lado a promoção do seu bem-estar físico, psíquico e social.

Diante dessa situação, segundo o autor, passa a haver uma maior vulnerabilidade do gestor diante dos fatores estressores, propiciando a configuração de quadros de estresse e, conseqüentemente, o aparecimento de sintomas como mal-estar, fadiga e cansaço, além da desmotivação, comprometendo a sua qualidade de vida.

A gestão escolar é a atividade primordial no ambiente educacional, pois tem a função de coordenar as várias formas de trabalho da equipe escolar a fim de proporcionar uma educação de qualidade e alcançar satisfatoriamente as metas e desafios impostos pelos meios de regulação oficial e pela própria sociedade.

O gestor necessita de um conjunto de competências e habilidades para exercer a sua função e para tal deverá ter uma formação acadêmica que lhe permitam exercer

este papel com competência. Muitas são as discussões sobre esta formação que se dá, preferencialmente na graduação, no curso de licenciatura em pedagogia, mas que também poderá ser obtida em nível de pós-graduação lato sensu, na especialização em gestão escolar ou coordenação pedagógica. Esta formação oferece um conjunto de competências para o bom desempenho das responsabilidades de uma atividade profissional.

As funções de coordenação pedagógica podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos. (Libâneo 2004, p. 221).

2. Vulnerabilidade ao estresse laboral

A vulnerabilidade ao estresse laboral torna-se inevitável nos profissionais de educação, devido às intensas demandas de atribuições que lhes são confiadas, relacionada às responsabilidades pela coordenação e orientações das atividades e ações a serem executadas. Além da falta de participação da equipe técnica pedagógica não há espírito colectivo para contribuir com a produção do conhecimento e, até mesmo, com as efetivas tomadas de decisões.

A função do gestor educacional, hoje, é compartilhada, tornando-se necessário um desdobramento da liderança em (co) liderança ou liderança compartilhada. Por isso, e de acordo Halloram (1990) apud Lück (2014), todos os participantes de um grupo social têm o potencial para o exercício de liderança, nos vários grupos sociais dos quais participam, como também há sempre oportunidade para o exercício de vários modos de liderança.

Ressalta-se que a liderança não é uma característica inata das pessoas, embora alguns pareçam ter mais facilidade que outros em exercê-la; nem tão pouco privilégio de umas poucas pessoas e, nem exclusiva de quem ocupa cargos de direção. Segundo Lück, o exercício de um líder requer competências específicas e que demandam de capacitação continuada no desenvolvimento do profissional, para cada vez melhor e de forma mais consistente, ser capaz de motivar, orientar e coordenar pessoas para o trabalho e aprender, de modo colaborativo.

Verifica-se, portanto, a perplexidade na função dos gestores educacionais por não entender porque os professores não querem cooperar, pois que não compartilham e

muito menos acompanham nos objetivos para a formação de seus filhos, alunos que não valorizam os estudos, além das limitações socioeconômicas e a falta de socialização para aprender.

Percebe-se, ainda a necessidade de uma reestruturação nos cômodos da escola, em relação às instalações físicas, elétrica e hidráulicas, bem como a falta de recursos e material didático para colaborar com os professores e funcionários que compõem a escola, de modo a constituir uma aprendizagem de qualidade.

Apesar de se observar na convivência do cotidiano escolar que alguns profissionais são desprovidos de habilidades, atitudes e compreensão suficiente e adequados para executar essa complexa e multifacetada liderança, mesmo as tendo, chegam a falhar ao tentar aplicá-las com eficiência em seu trabalho.

Por essa razão, segundo Sammons, Hilman Motmore (apud Heloísa Lück, 2014), se faz necessário repensar e analisar as evidências abordadas nessas questões, no sentido de promover melhor formação com competências voltadas para as atribuições dos gestores educacionais, tendo em vista que eles possam exercer de forma efetiva o seu trabalho.

Entende-se, portanto, que a escola como agência formadora possui uma missão fundamental para contribuir de forma significativa com as questões apontadas, bem como a saúde do trabalhador. Pois, segundo Morin, (2000), é preciso construir mentes abertas para lidar com a complexidade e a incerteza com que vivemos.

A melhoria das condições de vida e da saúde tem sido um tema de crescente importância, visto que impacta indireta ou diretamente a produtividade das pessoas e os resultados obtidos pelas organizações. Como encontramos na revisão de literatura, a baixa qualidade de vida nas organizações é a maior causa da crescente alienação e insatisfação do trabalhador e declinação da produtividade. Além disso, há como consequência o aumento de comportamentos como o absenteísmo, greves, alcoolismo, depressão, diabetes entre outros.

Estas dificuldades se fazem sentir diretamente no trabalho do gestor educacional e na sua ação frente à escola. Entendemos a escola como uma instituição social, e percebemos, no entanto, a escola é como uma organização viva, que constantemente se modifica e se constrói. Assim, é neste sentido, que entendemos que se faz necessário pensar em uma escola plural, com múltiplos agentes.

Nesta perspectiva, as finalidades políticas e pedagógicas que norteiam o trabalho da gestão escolar, podem ser articuladas com inúmeras discussões e decisões frente às

ações, programas ou projetos implementados pela escola. É neste contexto de discussões e articulações, que surge a gestão democrática.

A gestão da educação, quando pensada numa perspectiva democrática, nos releva a necessidade de pensarmos numa escola que se caracterize não somente pelo gestor, mas que considere principalmente, a participação de todo o colegiado envolvido, como afirma Azevedo (2006):

[...] a gestão democrática no sistema educacional público abre possibilidades para que se construa uma escola pública de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira, além de representar uma possibilidade de vivência e aprendizado da democracia, podendo, portanto, tomar um sentido diferenciado. (Azevedo, 2006, p. 510).

Há muito se discute a crise das instituições ou organizações escolares. Existe uma distinção etimológica que considera a instituição no sentido mítico enquanto a organização é vista como um sistema racional. Entendemos, portanto que a organização escolar é composta de um conjunto de pessoas que trabalha de modo individual e/ou coletivo em prol de objetivos em comum.

No sentido lato, instituição significa padrões de comportamento e processos, estáveis, válidos e constantes, num determinado grupo social. Um exemplo seria: Cartões de créditos, casamento, maternidade, família, democracia e capitalismo. Em sentido restrito, é um organismo vivo, advindo das necessidades e pressões sociais, valorizada pelo público interno e externo que se tornam dela dependentes, com identidade própria, preocupada com os seus resultados, sua penalidade e guiada por uma missão.

Entendemos que a escola é uma organização, pois as organizações caracterizam-se por racionalidade na divisão do trabalho; preocupação com a produtividade e o controle; monitoramento constante quanto ao atingimento dos objetivos; relacionamentos impessoais; hierarquia formal; formação de lealdade com autoridade, no propósito de facilitar o processo decisório; e, cooperação dirigida ao alcance dos fins propostos.

Por outro lado, a escola também pode ser entendida como uma instituição, pois as instituições distinguem-se por: concentração de energia na afetividade, mesmo

quando tecnicamente obsoletas; fusão dos objetivos pessoais e institucionais; busca da sobrevivência e do desenvolvimento a partir da relação (legítima) clientes patrocinadores, ações guiadas pela missão; conceitos e crenças intrínsecas, cujo somatório forma o núcleo da cultura, que é uma mística manipuladora do comportamento, punido ou premiado quem age de acordo ou contra esses padrões; um tipo de estruturação cuja base é funcionalista, onde os aspetos informais sobrepoem-se aos formais; ter o carisma como base à autoridade possuir grande organicidade; sustentar capacidade à inovação; ser um organismo com história, personalidade e identidade própria; e transmitir seus valores a outras instituições.

A escola, enquanto instituição social e política vêm passando por vários processos e mudanças no conhecimento, organização e formas de pensar. Essas mudanças dão novas características as nossas realidades política, econômica e social. Com todas essas mudanças articuladas e trazidas a tona, a partir de documentos e legislações específicas, a escola viu-se, obrigatoriamente, com a necessidade de se adaptar aos novos tempos então instituídos. A gestão escolar neste contexto, ganhou espaço de análise, de discussão e de implementação no interior das escolas.

Segundo Nóvoa (1991), a escola é encarada como uma instituição dotada de uma autonomia relativa, como um território intermédio de decisão no domínio educativo, que não se limita a reproduzir as normas e os valores do macro sistema, mas que também não pode ser exclusivamente investida como um micro às mudanças universais dependente do jogo dos atores sociais em presença. Estas mudanças devem-se às mudanças das organizações escolares e das mudanças pelas quais passaram a sociedade.

Até alguns anos atrás, os professores eram exigidos apenas no tocante ao seu compromisso com sala de aula, com domínio do conteúdo a ser trabalhado, com o resultado de sua turma. Atualmente, as funções docentes passam por umas séries de exigências para a qual o professor nem sempre está preparado e, ao invés de se oferecer condições de atualização resolve-se condená-lo pelo insucesso.

Estas situações têm gerado o que Esteve (in Nóvoa, 1991) chama de “mal-estar docente”. Isto é, os professores/gestores enfrentam sua profissão com uma atitude de desilusão e renúncia, que se tem desenvolvido na medida em que se vem degradando sua imagem social. E estes profissionais constroem e interagem continuamente numa relação constante que se faz com que a dinâmica social do trabalho se estabeleça e crie um ambiente saudável ou doentio dependendo do tipo de relação estabelecida.

Tomando por base o trabalho citado, pode-se afirmar que se entende por “mal-estar docente” os efeitos permanentes, de caráter negativo, que afeta a personalidade do

professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada.

Mas uma escola se constrói com pessoas e são elas que lhes dão vida. E estas pessoas, alunos, professores, funcionários, interagem continuamente numa relação constante que faz com que a dinâmica social e do trabalho se estabeleça e crie um ambiente saudável ou doentio dependendo do tipo de relação estabelecida. As relações das pessoas são a pedra de toque, ou a condição fundamental para que se estabeleça o clima organizacional que irá definir a qualidade de vida laboral existente no ambiente de trabalho.

Sendo, a escola um cenário vivo por onde passa diversos recortes sociais de ideias, valores e crenças, que implícito ou explicitamente de contradições e desafios devem ser enfrentados e respeitados para constituir-se o processo de aprendizagem de qualidade. Como refere Enguita conflitos [...] (1990), apud Sacristán e Gómez, (1998), a escola é um cenário permanente de o que acontece na aula é o resultado de um processo de negociação, informal que se situa em algum lugar intermediário entre em que o professor e ou a instituição escolar querem que os alunos façam e o que estão dispostos a fazer, (p. 147).

Nesse contexto, o dirigente escolar, o professor, os pais de alunos e a comunidade em geral precisam entender que a escola é um espaço contraditório e, portanto, se torna fundamental que ela construa seu projeto a fim de estabelecer as metas e ações a serem realizadas. No Brasil, tal projeto é chamado de Projeto Político-Pedagógico. Para Veiga (2004, p.13),

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.

É também, um projeto político intimamente articulado com o aspeto sociopolítico com interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas ruturas. As promessas tornam-se visíveis aos campos de ação possível, comprometendo

seus atores diante dos resultados produzidos. Convém ressaltar, que qualquer ato pedagógico é um ato dotado de sentido e se vincula a determinadas concepções (autoritária ou democrática), que podem estar explícita ou não.

Dessa forma, o processo administrativo da escola se reveste de uma característica fundamental que é a divisão do trabalho e este é o princípio fundamental para o gestor, aprender a administrar e produzir mais e melhor, com o menor esforço e uma maior especialização das pessoas e mais eficiência. Esta é a visão fayolista de gestão, onde a divisão de tarefas pressupõe que o trabalho final vai acontecer, realmente.

Nesta perspectiva, a autoridade está ligada à prerrogativa de dar ordens, a disciplina é a aplicação da obediência, há uma unidade de comando, onde cada subordinado deve responder unicamente a um superior em uma cadeia hierárquica, Nesta escola impera a ordem, a centralização e o papel do gestor é manter e assegurar que tudo transcorra conforme o planejado.

No entanto, nas relações humanas e sociais de trabalho, como no caso da escola, nem sempre as coisas acontecem exatamente iguais ao que ocorre nas fábricas e, dessa forma, há uma desestabilização quando a cadeia de comando se desintegra. E o gestor preparado e formado, não mais como um gerente ou um administrador, seguindo as técnicas e teorias gerenciais, mas precisando buscar novas formas de relação. É nesse contexto que surgem as novas dinâmicas e os conflitos de poder.

Tudo isto irá exigir um novo gestor que não poderá mais ser aquele gestor tradicional firmado na autoridade do cargo, mas sim um profissional com uma nova visão da escola, da instituição, disposto a empreender novas atitudes, disposto à construir novas relações, enfim, disposto a aprender.

Estas mudanças também afetarão a vida da escola, vista até agora como um lugar de informação, mas que, neste processo de transformação precisarão rever sua estrutura, sua dinâmica interna, suas relações a fim de contemplar um espaço de aprendizagem e de conhecimento que apontam para a Identidade, a Diversidade e a Autonomia através da busca da interdisciplinaridade e da contextualização.

Todas estas mudanças exigirão, também, uma nova forma de fazer pedagógico voltado para o verdadeiro conhecimento que é fruto de uma elaboração onde o aprender resulta de um processo de construção.

Mas tudo isso tem um preço a pagar que é o desgaste físico e emocional dos profissionais da educação envolvidos nesse processo e que se refletem na saúde do

trabalhador da educação. Depoimento de um gestor responsável pelo núcleo de qualidade de vida da Secretaria de Estado da Educação em 26 de agosto de 2014:

Acho que meu excesso de preocupação em desempenhar corretamente a minha função na educação, os resultados não agradáveis nas atividades diárias e o meu estado de irritação em algumas situações na escola é responsável pela minha vulnerabilidade ao estresse no ambiente escolar. Destaco, ainda, a pressão dos alunos, dos pais, da estrutura organizacional e das políticas públicas, no sentido de colocar em prática projetos sociais desfocados da realidade.

2.1 Estresse laboral

Iniciaremos esta explanação com o conceito de saúde a partir de uma perspectiva holística, na qual o todo não se resume à soma das partes, e, desta forma, as dores que se sente são sinais de desequilíbrio que afeta todo o corpo.

Considerando que o estresse é um tema atual que tem provocado discussões em todo o campo do conhecimento, além de despertar interesse no meio acadêmico, buscamos referências fundamentais nos diferentes campos do saber, de modo a nos tornar evidente a analisar os sentimentos do indivíduo e do ambiente de trabalho traduzidos na relação corpo e mente.

Nessa relação pode se perceber que o corpo e a mente estão interligados por um conjunto de ossos, músculos, órgãos, fluídos, encadeado em um sistema complexo e precioso, que existe para nos fazer desfrutar no máximo da alegria de viver.

Com essa compreensão é fundamental para a saúde que as emoções e os pensamentos sejam positivos e, que as pesquisas apontam que brincar, rir e não se levar tão a sério toda e qualquer situação é absolutamente desejável.

O estresse é uma reação emocional que aparece em consequência de situações muitas vezes criadas pelo próprio organismo para se defender das intensas solicitações da vida moderna. O homem luta pela sobrevivência, esquecendo-se da sua qualidade de vida, sua saúde, que depende dele mesmo. Sendo assim, é importante que cada indivíduo constitua seu próprio projeto de vida, na busca de felicidade, com atitudes positiva diante das adversidades do mundo.

O estresse surgiu com Selye (1959), sendo definido como um grave desgaste sofrido pelo homem ao longo da vida, ou melhor, é um conjunto de reações produzidas

pelo organismo quando submetidas a uma situação que exige esforço de adaptação, designada então como Síndrome Geral de Adaptação (SGA), dessa feita o autor desenvolveu uma teoria para explicar as alterações que acontece no sistema biológico, com três fases distintas:

- 1) Alarme - fase de alarme, como estágio inicial de mobilização do corpo para a luta ou fuga. Nessa fase há uma descarga hormonal que predispõe o indivíduo a enfrentar a situação adversa em que se encontra;
- 2) Resistência - esta fase ocorre quando a situação não é prontamente solucionada e o indivíduo continua predisposto a enfrentá-la;
- 3) Exaustão – fase patológica, quando o indivíduo não tem meio ou recursos para superar as adversas situações que se encontra. O nível de resistência vai aos poucos enfraquecendo, as energias fragilizando e o indivíduo não consegue manter os níveis de prontidão anterior, chegando à exaustão (Selye,1959).

O termo estresse significa situações que desencadeiam fortes emoções acontecendo mudanças que podem causar distúrbios físicos e mentais no indivíduo. Assim sendo, pode-se compreender que sentimentos estressantes podem causar tristeza, aflição, tédio e raiva e quando não são expressos em palavras prejudicam o coração, dentro outros órgãos. Pois, as emoções contidas nos envolvem com força e tornam proporções que leva ao adoecimento do corpo e da alma.

Selye (1930), pontuou o estresse como algo que causa a síndrome no indivíduo como desprazer, incômodo, constrangimento, além de dor emocional, mudanças fisiológicas, sendo ainda, revisado por Cannon (1939), como um desequilíbrio no organismo que afeta vários fatores como temperatura, salinidade e concentração com mudanças de comportamento no trabalhador. Além de outros fatores que são desenvolvidos no ambiente de trabalho como (físico, biológico, social e outros), conjunto de características pessoais (tipo de personalidade, modos de reação ao estresse etc) um conjunto de consequências relacionados à saúde do indivíduo (doenças cardiovasculares, perturbações psicológicas etc) e da organização (absenteísmo, acidentes, produtividade etc).

Nessa lógica, abordaremos o estresse laboral e /ou ocupacional como um fenômeno constantemente associado à saúde do trabalhador, bem com ao desempenho das instituições organizacionais.

Para Lipp (1999), o estresse não deve ser visto como doença, mas uma alerta do corpo para o período entre a saúde e a doença. Assim sendo, pode-se percebê-lo como

uma ameaça, exigindo do indivíduo estratégias de enfrentamento, diante das atitudes a serem desempenhadas, de modo, a não colocar em risco seu bem-estar. Entendemos, portanto, que uma situação estressante poderá ser o resultado da interação entre condições laborais e individuais, de forma que as exigências construídas venham ultrapassar a capacidade de executá-las.

Neste contexto, o trabalho faz parte da vida do homem, de modo a executar um papel determinante em suas atividades laborais, pois a maior parte de seu tempo é dedicada à profissão, onde tem que enfrentar diferentes situações desgastantes, tensão, e até mesmo insatisfação e esgotamento psicossocial.

Couto (1987), todos os indivíduos apresentam um limite para suportar a pressão. Sendo que indivíduos com maior vulnerabilidade têm menor capacidade de enfrentar situações estressantes, enquanto que indivíduos com nível mais baixo de vulnerabilidade podem suportar pressões mais rígidas físicas e emocionais.

Dessa forma, se faz necessário que os indivíduos mais suscetíveis a vulnerabilidade ao estresse deve se permitir a levar a vida com bom humor, fazendo exercícios físicos e relaxando diante dos desafios e pressões sofridas no contexto da sociedade do conhecimento e da informação, no sentido de se refazer das situações estressantes da vida.

A vulnerabilidade, no atual contexto deve ser vista como um processo de construção do indivíduo, de forma a apontar um conjunto de fatores contextuais que levem a suscetibilidade ao adoecimento psicossocial. Esses fatores podem ter relação com a carência de recursos disponíveis à proteção dos trabalhadores.

Com essa compreensão, as organizações podem contribuir para práticas inovadoras, de modo a levar o trabalhador a condições que leve os indivíduos a tomar atitudes cognitivamente significativa, além de responsabilizar os diversos setores da sociedade a desenvolver um projeto multidisciplinar em benefício da população de baixa renda.

Todas essas mudanças exigirão, também, uma nova forma do fazer administrativo e pedagógico voltado para o verdadeiro conhecimento e para uma produção efetiva como resultado de um processo de construção. Ressalta-se, também, o avanço das ciências e as transformações das exigências sociais que requerem uma mudança profunda dos conteúdos curriculares, de forma a se ter um olhar que ultrapassem os muros da escola, para que se possam constituir conhecimentos aproveitando a experiência de todos que compõem o contexto escolar.

Assim sendo, surgem novas exigências e novas dimensões na prática do gestor e nas atividades da escola geradoras de estresse.

Estas mudanças também afetarão a vida social da escola, vista até agora como um lugar de informação, mas que, neste processo de transformação precisará rever sua estrutura, sua dinâmica interna e suas relações a fim de contemplar um currículo que atenda às exigências da sociedade contemporânea.

Todas essas mudanças exigirão, também, uma nova forma do fazer pedagógico voltado para o verdadeiro conhecimento que é fruto de uma elaboração onde o aprender resulta de um processo de construção.

Convém ressaltar, que as mudanças em que estamos envolvidos, pela construção de uma sociedade melhor para o século nos situam como agentes da resistência às perspectivas produtivas propostas pela globalização, onde algumas empresas comandam os fluxos que irão incidir sobre as condições de vida do planeta.

Partindo do comprometimento da escola com a sociedade que se quer construir, tanto o conteúdo quanto o método de trabalho precisam ser projetados, viabilizado e praticados. A reestruturação curricular precisa se tornar espaço da cultura social, pois é fundamental que as discussões fomentadas com a participação de todos os colaboradores devem ser realizadas com as manifestações da cultura popular.

Segundo Moreira e Silva (1994), currículo, portanto, é um campo de competição onde se trava os desafios em torno dos significados do que produz a cultura, o fazer e o pensar cotidiano sobre os conteúdos trabalhados na prática educativa. É possível perceber o quanto é desafiador para se consolidar as situações de opressão e discriminação que alguns grupos sociais têm sido submetidos no processo educativo.

Compreendemos, portanto, que a escola tem compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social.

A escola é o lugar de aprender a interpretar o mundo para poder transformá-la, a partir do domínio das categorias de métodos e de conteúdos que inspirem e que se transformem em práticas de emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento. O lugar de desenvolver competências, que por sua vez mobilizam conhecimentos, mais que com eles não se confundem, é a prática social e produtiva.

Alarcão (2001), entende a escola como um ambiente reflexivo, concebido como uma organização que continuamente se pensa a si próprio, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar de uma atividade em um processo heurístico, simultaneamente avaliativo e formativo.

Nessa escola acredita-se que formar é organizar contextos de aprendizagem, exigentes e estimulantes, isto é, ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atitudes saudáveis e desabrochar das capacidades de cada um com vistas ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir em interação com outros cidadãos.

Os novos tempos que surgem se caracterizam, enfim, como um tempo em que as pessoas, suas crenças e seus desejos terão mais expressão do que as convenções; um período de transformações profundas, onde se deve reinventar a maneira como as pessoas pensam, se relacionam, trabalha, fazem negócios, se organizam, ganham dinheiro, se divertem. É, portanto, uma época de mudanças radicais onde será necessário o desenvolvimento de talentos essenciais, tais como: visão de futuro; capacidade de ouvir, entender e se comunicar; talento para negociar; atuação coletiva; formação multicultural; pensar com a cabeça do consumidor, conhecer finanças.

Para alcançar esses objetivos é necessário preparar o profissional da educação professor/gestor com investimento em criatividade, liderança e atuação em grupos; da leitura intensiva para compor uma bagagem cultural; saber avaliar competências para superar obstáculos; e estar em constante processo de atualização e capacidade de auto- desenvolvimento.

Fundamentalmente, faz-se necessário que na função dos gestores sejam implantadas práticas organizacionais que permitam uma redistribuição de atividades/ações, de acordo com os esforços dos líderes, bem como individual, de modo que os respondentes influenciem com respostas afetivas, além de possibilitar a realização do indivíduo na vida pessoal e no trabalho.

O estresse laboral/ocupacional por ser vinculado ao trabalho pode causar doenças psicossociais no indivíduo, de modo a provocar acidentes no trabalho, conflitos interpessoais, enxaqueca, depressão, diabetes, alcoolismo, tabagismo, dependência de drogas, causas judiciais, absenteísmo, e, em situação extrema suicídio entre outros.

Nessa direção, as organizações devem pensar em reduzir o nível de estresse no trabalho, no sentido de manter os gestores saudáveis e produtivos, como também se

deve evitar o estresse negativo, utilizando-se de estratégias específicas para evitar o desencadeamento em espiral, de forma que não possa atingir os colegas de trabalho.

Nesse contexto, se faz necessário aprofundar as reflexões para que o profissional da educação, em especial o gestor se perceba que, ao se discutir a autoridade entre outros setores da escola, ele não estará perdendo o poder, já que não se pode perder o que não se tem, mas (co) responsabilizando a todos de suas atribuições. Pois, quem está ganhando é a própria escola.

De acordo com Paro (2008), a participação de todos que compõem o colegiado é que fortalece a gestão democrática na escola, oportunizando aos indivíduos envolvidos no processo a tomada de decisões para um desenvolvimento eficiente no funcionamento das organizações escolares. Portanto, as mudanças exigidas no atual contexto das organizações escolares exige formação continuada para todos os profissionais que compõem o colegiado.

O professor/gestor está reconstruindo o sentido e o prazer de educar, pois novos conhecimentos estão cada vez mais incluindo novas terminologias rica em detalhes e dinamizando o ato pedagógico-administrativo, ao mesmo tempo, surgem novas concepções teórica e práticas no campo administrativo, para compreender as nuances das políticas, do planejamento, gestão e avaliação no processo educativo.

Sendo assim, a educação ressurgirá com nova estrutura de organização na gestão da escola e também gestores com postura pró-ativa, de forma a tomar decisões com habilidades no decorrer de suas atribuições.

Portanto, o gestor capacitado e habilitado poderá se aperceber dos agentes estressores do ambiente de trabalho e dos acontecimentos no decorrer de sua vida buscando alternativas para conviver com qualidade de vida.

Albrecht, (1988), apud Camelo & Angeramin, (2004), considera os fatores (físicos, sociais e emocionais) relacionados ao estresse no trabalho, como: sobrecarga, ambiguidade de prioridades, baixo nível de autoridade e de autonomia, além da incerteza com o futuro. Assim sendo, se faz necessário que o indivíduo ao perceber os agentes estressores, como realmente estressores deve avaliá-los para averiguar o que ocorre entre eles e as respostas dos indivíduos aos estressores. É, que a existência de um evento e ou acontecimentos percebidos com estressor na organização não quer dizer que ele seja percebido da mesma maneira pela pessoa (Paschocal e Tamayo, 2006).

No entanto, dependente da maneira de ser do indivíduo, como se comporta diante das situações estressante, pois o estresse pode desencadear de forma interna e externa, dependendo da personalidade do indivíduo, seu modo de reagir às situações da

vida. Muitas vezes, não é o acontecimento em si que se torna estressante, mas a maneira como é interpretado pela pessoa.

Os estressores externos podem estar relacionados com as exigências do cotidiano do indivíduo com os problemas familiares, sociais, morte ou doença de um filho, perda de uma posição na empresa, não concessão de um objetivo de trabalho, perda de dinheiro ou dificuldades econômicas, notícias ameaçadoras, assaltos e violência das grandes cidades, entre outros. Lipp (1996, p.9), nem sempre a situação estressante ocorre em função exercida pelas pessoas.

Com essa compreensão, percebe-se que todos os indivíduos experimentam da primeira fase de alerta, é que o corpo humano estar preparado para sentir e reagir ao estresse, no sentido de evitar o perigo. Mas nem sempre é possível evitar as situações que nos leva ao estresse. Muitas das vezes somos incapazes de controlarmos nossas emoções e sentimentos, pois os efeitos estressantes nos causam desarmonia que enfraquece o organismo, perdendo-nos a resistência e nos adoecendo.

Diante desse contexto, se faz necessários maior compreensão dos gestores públicos estaduais ou municipais compreenderem que todo o trabalhador almeja condições digna de trabalho, além de reconhecimento social, uma vez que os governantes do macro sistema sejam sensíveis a fins de se perceberem a importância de um professor/gestor para a sociedade e proporcioná-los, salários dignos, segurança, estabilidade, progressão de carreira entre outras.

As condições de trabalho dos profissionais da educação, nos dias de hoje são bastante precárias, pois os professores/gestores não se encontram motivados para continuar exercendo suas atividades é, que a grande maioria das escolas de todos os estados apesar de existir recursos tecnológicos sofisticados, como: sistema de antena parabólica e aparelhos de televisão com vídeo cassete como recursos para aperfeiçoar as práticas educativas e tomar as providências para serem utilizadas.

Nessa direção, o ser professor/gestor nas últimas décadas deixou de ser compensador, diante do desgaste físico e emocional que estão sendo acometidos, além de salários nada atrativos, sem condições de ascensão social. No entanto, quando o nível de esgotamento é muito alto, chegando até fragilizar toda energia, pode surgir a Síndrome de Burnout de origem do inglês, significando “queimar-se” ou “destruir-se pelo fogo de fora para dentro”. Enquanto, que, em “Português, é algo como “perder a energia”, de modo a sentir para fora complementemente. Essa síndrome leva o trabalhador a perder o sentido da relação com o trabalho, de modo que as coisas já não existem e qualquer esforço para o indivíduo não tem significado algum.

A Síndrome de Burnout é uma das principais consequências do estresse profissional. E, foi descrita pela primeira vez pelo psicólogo H.J. Freudenberger (1974), para descrever um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excesso de desgaste de energia, força e recursos.

É um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse no trabalho. A síndrome de Burnout constitui um quadro bem definido, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A exaustão emocional representa o esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo, e é considerado o traço inicial da síndrome, decorrente principalmente da sobrecarga e do conflito pessoal nas relações interpessoais. A despersonalização é caracterizada pela instabilidade emocional do profissional, que passa a tratar clientes e colegas como objetos.

Por fim, a redução da realização pessoal (ou sentimento de incompetência) revela uma auto-avaliação negativa associada à insatisfação e infelicidade com o trabalho. Os primeiros sentimentos negativos são direcionados aos desencadeantes do processo, ou seja, clientes e colegas de trabalho, posteriormente atingindo amigos e familiares e, por último, o próprio profissional.

Os sintomas físicos associados ao Burnout incluem cefaléias, alterações gastrointestinais e insônia, dentre outros. O desgaste se reflete também nas relações familiares (separação, maus tratos) e no trabalho, determinando diminuição importante do rendimento e aumento de absenteísmo. As consequências, da síndrome da estafa profissional podem ser graves, incluindo desmotivação, frustração, depressão e dependência de drogas.

Schaufeli (1994), aponta que é o principal problema dos profissionais da educação e saúde, bem como policiais, e agentes penitenciários entre outros. A síndrome de Burnout é definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do cotidiano direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas.

Benevides & Pereira (2008), afirmam que Burnout é caracterizada do meio laboral e que é um processo que se dá em respostas à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consequências negativas tanto a nível individual, como profissional, familiar e social.

No atual contexto, é comum se ouvir entre os trabalhadores, o termo estresse ocupacional, no entanto não há uma única definição pertinente. Maria Lipp (2002) define como um estado de tensão e rutura no equilíbrio do organismo, relacionando ao

funcionamento homeostático do sistema orgânico sobre graus diferenciados, de sintomatologia física e psíquica, relacionados aos eventos da vida satisfatórios com insatisfatórios.

A estafa laboral pode ser observada em todas as profissões, isto se deve tanto às características inerentes à profissão – como convívio intenso com pessoas, intensidade das interações emocionais e a falta de tempo livre para lazer e férias. No caso do gestor estão relacionadas com as mudanças pelas quais a educação, e particularmente a escola vem passando nas últimas décadas.

O Burnout pode ser considerado um grande problema no mundo profissional da atualidade e muitas já são as pesquisas realizadas explicando a síndrome e a sua constatação como doença do trabalho.

Convém ressaltar, o estresse laboral pode ser visto de forma negativa, quando o indivíduo não utiliza de estratégias específicas para combatê-lo, surgindo sintomas – físicos psicológicos e sociais.

A Síndrome de Burnout é reconhecido pelo o Ministério da Saúde brasileira (2001), como uma tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônico no trabalho, que afeta principalmente profissionais com contato direto com as pessoas, entre eles estão: educação, saúde policiais, assistentes sociais, agentes penitenciários, entre outros.

A condição estressante do trabalho, nem sempre gera a doença, podendo se manifestar de outras formas, tais como: absenteísmo, rotatividade, atrasos, insatisfação, sabotagem e baixos níveis de eficácia no ambiente laboral motivado por diversas fontes de estresse no ambiente ocupacional - desde agentes físicos, químicos, ergonômicos e outros, até a sua forma organizacional, como a participação e o envolvimento nas atividades laborativas, o horário de trabalho, como hora extra, trabalhos em turnos ou noturnos, sobrecarga física ou mental, relações interpessoais, ritmo de trabalho, pressão de tempo, a impossibilidade da ascensão funcional, com envolvimento da esfera doméstica, social e individual, além das reações de estresse nas atividades desenvolvidas no trabalho.

Burnout foi reconhecido como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos. No Brasil, o Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, aprovou o Regulamento da Previdência Social (RPS) e, em seu Anexo II, trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais. O item XII, da tabela de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionado com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional das Doenças – CID - 10) cita a

Sensação de Estar Acabado (Síndrome de Burnout, Síndrome de Esgotamento Profissional) como sinônimos do Burnout, que, na CID – 10, recebe o código Z73.0.

Considerando, portanto, que a estafa profissional ou “Burnout” refere-se aos desgastes cognitivo e emocional gerada no ambiente de trabalho, como um sentimento desagradável e, que é preciso que o indivíduo utilize-se de estratégias centrada no problema para prevenir a Burnout.

PARTE 2: INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

2. Metodologia

De acordo com a literatura científica, o que caracteriza a pesquisa é a escolha do método, assim, de acordo com Gil (2010), a metodologia é o conjunto de processos ou operações mentais que devem ser empregadas no processo de investigação, ou seja, são as diretrizes adotadas do transcurso da pesquisa.

A pesquisa em destaque é do tipo descritivo e correlacional e cuja finalidade é proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o explícito.

Quanto à abordagem, classifica-se como quantitativo e qualitativo, pois responde a questões muito particulares, sendo largamente utilizada nas ciências sociais, uma vez que, ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Mas para apresentar um quadro mais próximo da realidade, foi utilizada a pesquisa quantitativa com base na estatística dos questionários utilizando a Escala para avaliar a vulnerabilidade ao estresse: a 23 QVS de Adriano Vaz Serra.

2.1 Objetivos da Investigação

Esta investigação teve como inquietação o entendimento e a compreensão da vulnerabilidade e sua complexidade, na medida em que são múltiplos os fatores que contribuíram para o estudo desta vulnerabilidade que poderá ser violenta nas relações biofísicas e biopsíquica dos indivíduos que trabalham na Educação. Considerando que estamos na presença de vários conceitos polissêmicos que levanta um conjunto de questões e até de posicionamento face aos mesmos, considerarmos importante nesta investigação que começa por fazer uma abordagem desta temática tentando dar conta de um conjunto de formas e visões da problemática com uma breve referência aos conceitos em presença. Assim, procuramos levantar informações fundamentadas em autores de referências nacional e internacional que nortearam definições, conceitos e sugestões para alcançarmos os objetivos e a finalidade desta investigação que teve como objetivo geral: Avaliar a vulnerabilidade ao estresse laboral nos gestores educacionais; Objetivos específicos: 01 – Determinar a relação das variáveis sócio demográficas – idade, sexo, estado civil, escolaridade, na influência da vulnerabilidade ao estresse; 02 – Analisar a relação das variáveis profissionais- vínculo, concurso público e/ou privado, contrato, carga horária e salário, com a vulnerabilidade ao estresse laboral.

Seguindo estes caminhos, pareceu-nos relevante fazer referências aos objetivos e finalidades dos estudos, e outras levantadas por diversos autores que contribuíram com

a nossa investigação sobre a vulnerabilidade ao estresse laboral nos gestores educacionais.

2.2. Tipo de Estudo

Apresentamos uma pesquisa descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa de investigação científica na possibilidade de compreender os efeitos da vulnerabilidade ao estresse e suas implicações na prática pedagógica do professor/gestor que no decorrer de suas atribuições podem ser acometidos por agentes “estressores” e, portanto contrair doenças que desequilibra o organismo humano, sem nem se aperceber.

2.3. Variáveis

Aspectos relacionados com estas perspectivas que nos levaram a fazer uma ligação da vulnerabilidade com algumas óticas que de alguma forma enfatizaram os aspetos estressantes que foram analisados, ainda de forma superficial e breve. Abordamos as variáveis sócio demográficas e variáveis profissionais e suas influencias. O variável gênero, da respondente, referida por vários autores e em vários estudos, que foram abordados e deles tirado um breve enquadramento teórico.

Relativamente a variável faixa etária e sua influencia na vulnerabilidade ao estresse na prática dos gestores educacionais que terá por base um conjunto de autores que analisamos pode nos parecer pertinente. Neste contexto, também, foi avaliado a situação funcional e os efeitos da vulnerabilidade na função do gestor educacional.

Estudos como este revelaram que a influência exercida pelas politicas aplicadas a educação recebe contornos muito específico e detém uma grande relevância na vida social dos mesmos. Assim, tendo em conta essa relevância para a hipotética em apreciação, ela será objeto de reflexão, tendo por base um conjunto de textos de referencias.

Por ser um trabalho abrangente e mais porventura compatível com o que foi detectado nos conceitos de Vulnerabilidade ao Estresse Laboral na Pratica dos Gestores Educacionais.

2.4 . População e Amostra

A amostra foi composta de 212 gestores educacionais com idade média de 47, 6 anos, variando de 28 a 63, anos com predominância do sexo feminino.

2.5. Instrumentos de Colheita de Dados

Na primeira etapa do estudo foi apresentado aos Coordenadores e Gestores Educacionais, o levantamento de fontes bibliográficas a Vulnerabilidade ao Estresse e documentos que discutiam a Vulnerabilidade ao Estresse Laboral nos Gestores Educacionais. Após o levantamento das informações, foram acrescentadas as solicitações para uso dos instrumentos utilizados e adaptados ao tema. Inicialmente foram estabelecidos contatos formais e uma reunião com os Gestores da Instituição, os Secretários e a Equipe pedagógica da Educação e seus Coordenadores em Maceió-AL. Foi apresentado o projeto de pesquisa, seus objetivos, quem estava participando, procedimentos metodológicos, como também, foi feito a solicitação, por escrito, para realização da pesquisa por meio de um questionário adaptada e fornecida pela Escola Superior de Viseu – ESSV (com acesso disponível no seu(Portal www.essv.ipv.pt)

Todos os dados foram coletados entre os meses de julho e agosto de 2014 na cidade de Maceió no Estado de Alagoas. Foram utilizados alguns dados da rede Estadual de Ensino para fins deste estudo, mas não utilizamos a base de dados do município porque não havia interesses nestes dados. Para tratamento dos dados e sua organização, necessário se fez analisar as variáveis, no sentido de verificar se as informações fornecidas condiziam com a realidade de cada variável em questão. Para tal utilizamos o software Excel 2010.

O campo empírico foi constituído por 108 ESCOLAS da Rede Estadual da Educação (ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos). Participaram do estudo 250 gestores educacionais e adjuntos que atuam nessas escolas de educação básica, incluindo representante da Secretaria de Estado da Educação que compõem a equipe pedagógica e um representante do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTEAL) representante da categoria dos profissionais da educação de Maceió-AL.

Para tal, foi distribuído 250 questionários com questões mista (abertas e fechadas), dessas questões só foi possível obtermos informações de 212 respondentes de acordo com as variáveis solicitadas, ao tempo em que utilizamos como instrumento de referencia a Escala 23 QVS – de Adriano Vaz Serra para averiguar o grau de vulnerabilidade ao estresse nos gestores educacionais diante de suas atribuições no contexto escolar.

2.6-Procedimentos

Após a colheita de dados, estes foram digitalizados em uma planilha eletrônica do Programa Microsoft Excel e em seguida para o programa SPSS (Statistical for Social Package Sciences), versão 17.0. Para a análise estatística foram utilizadas técnicas de Estatística Descritiva como cálculo de medidas de tendência e moda e medidas de vulnerabilidade como desvio padrão para variáveis quantitativas, além de cálculo de ponto.

3-Apresentação e Análise dos Resultados

Constatou-se, que os resultados analisados das características da amostra de 212 gestores educacionais, com média de idade de 47,6 ($\pm 8,2$) anos, variando de 28 a 63 anos, sendo 92 (43,4%), sexo masculino e 120 (56,6%), sexo feminino. Em relação a faixa etária: dos 50 gestores (23,6%), variando de 25 a 40 anos, e 121 gestores do sexo feminino (57,1%), com variação entre 41 a 55 anos e, acima de 55 anos 41 (19,3%). Quanto ao estado civil: apresenta-se os solteiros com 38 (17,9%), casados com 128 (60,4%), divorciados com 32 (15,1%), viúvos com 14 (6,6%). Já em relação a escolaridade, apresenta-se com curso superior 95 (44,8%), especialização 111 (52,4%), com mestrado 6 (2,8%). E, em relação a situação funcional, os resultados apontam que os contratados são 17 (8,%), concursados 186 (87,7%), efetivados com 9 (4,2%). Carga horária: com 20 horas são 19 (9%), com 40 horas 146 (68,9%), e com 60 horas 47 (22,2%). Em relação ao salário: 22 gestores ganham até R\$ 1.200,00 (10,4%), entre R\$1.201,00 e R\$ 3.400,00, 143 (67,5%), acima de R\$ 3.400,00, 47 (22,2%). Já em relação ao acesso escolar: ônibus 127 (59,9%), e carro próprio 85 (40,1%).

Tabela 1- mostra a distribuição da amostra quanto ao sexo, onde a maioria (56,6%), foi formada por mulheres.

Tabela 1- caracterização da amostra quanto ao sexo.

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	92	43,4
	Feminino	120	56,6

Quanto a faixa etária, a mais prevalente foi a entre 46 e 51 anos (25,0%), seguida da faixa entre 40 e 45 anos (24,5%), conforme a tabela 2.

Tabela 2- caracterização da amostra quanto a faixa etária.

Variáveis		n	%
Faixa etária	28 a 33 anos	9	4,2
	34 a 39 anos	27	12,7
	40 a 45 anos	52	24,5
	46 a 51 anos	53	25,0
	52 a 57 anos	40	18,9
	58 a 63 anos	31	14,6

No tocante ao estado civil, a grande maioria eram casados (60,4%), seguidos de solteiros (17,9%), conforme observa-se na tabela 3.

Tabela 3-caracterização da amostra quanto ao estado civil.

Variáveis		n	%
Estado civil	Solteiro	38	17,9
	Casado	128	60,4
	Divorciado	32	15,1
	Viúvo	14	6,6

No que diz respeito a escolaridade a maioria dos sujeitos tinham especialização (52,4%), seguido do ensino superior (44,8%), conforme observa-se na tabela 5.

Tabela 4-caracterização da amostra quanto a escolaridade.

Variáveis		n	%
Escolaridade	Superior	95	44,8
	Especialização	111	52,4
	Mestrado	6	2,8

A tabela 5- mostra a caracterização da amostra quanto a situação funcional. Observou-se que a maioria eram funcionários concursados/efetivados (87,7%).

Tabela 5- caracterização da amostra quanto a situação funcional.

Variáveis		n	%
Situação funcional	Contratado	17	8,0
	Concursado	186	87,7
	Efetivado	9	4,2

Quanto a carga horária de trabalho, a maioria trabalhava 40 horas por semana (68,9%), seguido de 60 horas (22,2%), conforme a tabela 6.

Tabela 6- caracterização da amostra quanto a carga horária.

Variáveis		n	%
Carga horária	20 horas	19	9,0
	40 horas	146	68,9
	60 horas	47	22,2

No tocante ao salário, a maioria recebia entre R\$ 1.201,00 e 3.400,00 (67,5%), enquanto que 22,2% recebia acima de R\$ 3.400,00, conforme a tabela 7.

Tabela 7- caracterização da amostra quanto ao salário.

Variáveis		n	%
Salário	Até R\$ 1.200,00	22	10,4
	Entre R\$ 1.201,00 e R\$ 3.400,00	143	67,5
	Acima de R\$ 3.400,00	47	22,2

A tabela 8- mostra a distribuição da amostra quanto ao acesso à escola. Observou-se que a maioria fazia o percurso de ônibus (59,9%).

Tabela 8- caracterização da amostra quanto ao acesso à escola.

Variáveis		n	%
Acesso à escola	Ônibus	127	59,9
	Carro próprio	85	40,1

No tocante ao questionário 23 QVS, a média foi de 40,1 ($\pm 9,2$) pontos, variando de 20 a 68 pontos. Tomando por base a ocorrência de vulnerabilidade ao estresse, considerando o ponto de corte de 43 pontos, encontrou-se que 77 (36,3%), sujeitos se encontravam nessa situação, conforme o gráfico abaixo.

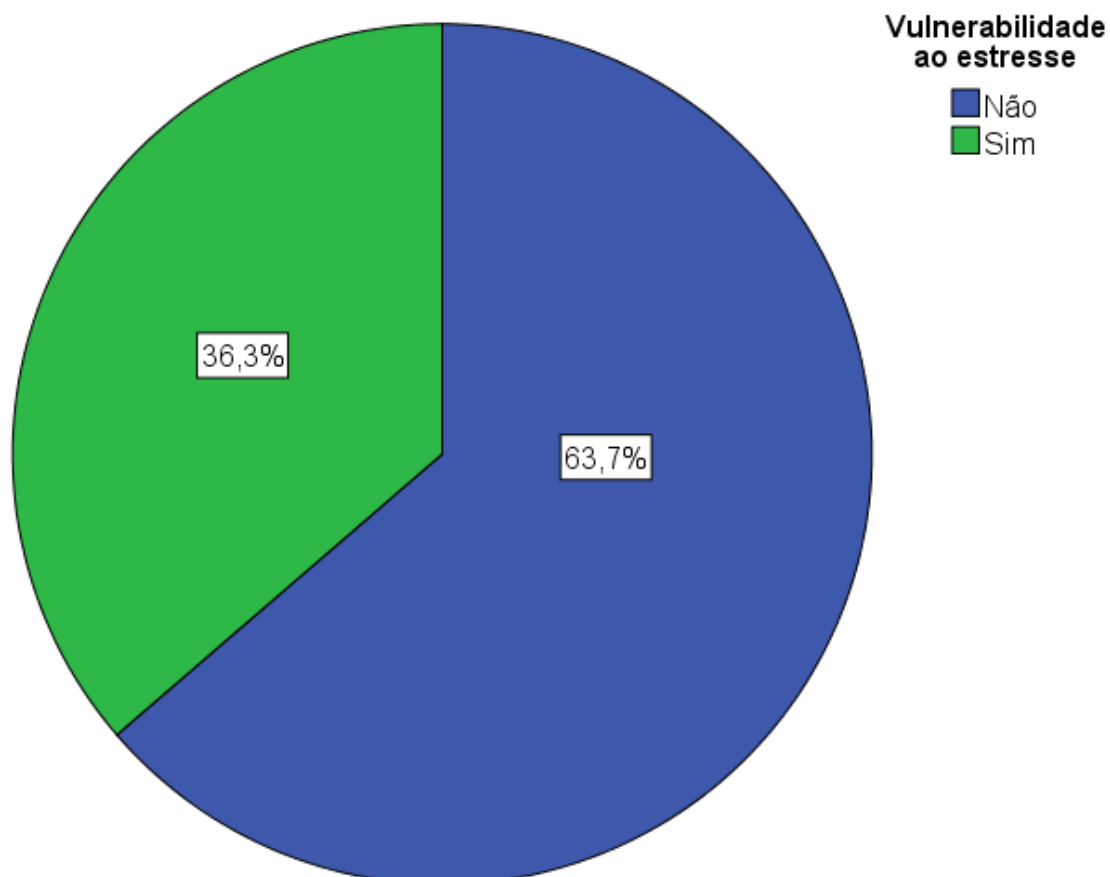


Gráfico - caracterização da amostra quanto a presença de vulnerabilidade ao estresse.

Considerando a presença de vulnerabilidade ao estresse, a tabela 10, mostra os resultados, pelo teste do qui-quadrado de Pearson (X^2), da associação entre a presença da vulnerabilidade e as variáveis sociodemográficas. Em nenhuma das situações foram encontradas associações significativas entre a presença de vulnerabilidade ao estresse e as variáveis socio demográficas.

Tabela 9– Teste de associação entre as variáveis sociodemográficas e profissionais e a presença de vulnerabilidade ao estresse.

Variáveis		Presença de vulnerabilidade ao estresse				p
		Não		Sim		
		n	%	n	%	
Sexo	Masculino	57	62,0	35	38,0	0,37
	Feminino	78	65,0	42	35,0	
Faixa Etária	28 a 40 anos	4	44,4	5	55,6	0,21
	41 a 55 anos	10	37,0	17	63,0	
	Acima de 55 anos	32	61,5	20	38,5	
Estado civil	Solteiro	15	39,5	23	60,5	0,38
	Casado	83	64,8	45	35,2	
	Divorciado	26	81,2	6	18,8	
	Viúvo	11	78,6	3	21,4	
Escolaridade	Superior	56	58,9	39	41,1	0,28
	Especialização	76	68,5	35	31,5	
	Mestrado	3	50,0	3	50,0	
Situação funcional	Contratado	6	35,3	11	64,7	0,07
	Concursado	123	66,1	63	33,9	
	Efetivado	6	66,7	3	33,3	
Carga horária	20 horas	11	57,9	8	42,1	0,53
	40 horas	91	62,3	55	37,7	
	60 horas	33	70,2	14	29,8	
Salário	Até R\$ 1.200,00	14	63,6	8	36,4	0,56
	Entre R\$ 1.201,00 e R\$ 3.400,00	88	61,5	55	38,5	
	Acima de R\$ 3.400,00	33	70,2	14	29,8	
Acesso à escola	Ônibus	85	66,9	42	33,1	0,22
	Carro próprio	50	58,8	35	41,2	

As tabelas 10, 11 e 12, mostram a distribuição das respostas das questões relativas do QVS-23. Na tabela 10, que contempla as questões de 1 a 8, observou-se que as maiores proporções de resposta “concordo totalmente” foram encontradas nas questões Q1 (30,7%), Q7 (19,3%) e Q3 (18,4%). Para a resposta “discordo totalmente”, as questões mais referidas foram as Q5 (20,3%), e Q4 (13,2%). Na tabela 11, que contempla as questões de 9 a 16, observou-se que as maiores proporções de resposta “concordo totalmente” foram encontradas nas questões Q15 (21,7%), Q14 (24,1%) e Q11 (20,8%). Para a resposta “discordo totalmente”, as questões mais referidas foram as Q14 (11,3%), e Q11 (17,0%). Na tabela 12, que contempla as questões de 17 a 23, observou-se que as maiores proporções de resposta “concordo totalmente” foram

encontradas nas questões Q22 (26,9%) e Q17 (33,0%). Para a resposta “discordo totalmente”, as questões mais referidas foram as Q20 (14,6%), e Q21 (25,9%).

A tabela 11- mostra a comparação das médias do escore total do QVS-23 em função das variáveis independentes. Para tornar a análise mais robusta, as variáveis iniciais idade e estado civil foram recategorizadas. Para a variável idade a média do QVS-23 dos homens foi superior a das mulheres, onde essa diferença foi estatisticamente significativa ($p= 0,03$). Para a variável faixa etária a maior média para os sujeitos entre 25 e 40, entretanto não foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p= 0,59$). e escolaridade ($p= 0,04$). No que diz respeito a variável estado civil, a maior média foi encontrada na categoria Solteiro/divorciado/viúvo, entretanto sem diferença estatisticamente significativa ($p= 0,29$). Quanto a escolaridade, as maiores médias foram encontradas nas categorias especialização e superior, com diferenças significativas levando em conta a categoria mestrado ($p= 0,04$). No tocante a situação funcional a media maior foi para a categoria de contratado, entretanto sem diferença significativa ($p=0,13$). Quanto a carga horaria, a média mais elevada foi na categoria 60 horas, entretanto sem sem diferença significativa ($p= 0,87$). Quanto ao salário, a maior média foi na categoria acima de R\$ 3.400, sem diferença significativa ($p= 0,51$). Por fim, para a variável acesso, a maior média foi para os que referiram que tinham carro próprio, sem diferença significativa ($p= 0,74$).

Tabela 10 – Escala 23 QVS – Adriano Vaz Serra (de 1 a 8)

Questões		N	%
Q1	Concordo totalmente	65	30,7
	Concordo bastante	100	47,2
	Nem concordo nem discordo	35	16,5
	Discordo bastante	6	2,8
	Discordo totalmente	6	2,8
Q2	Concordo totalmente	21	9,9
	Concordo bastante	96	45,3
	Nem concordo nem discordo	57	26,9
	Discordo bastante	29	13,7
	Discordo totalmente	9	4,2
Q3	Concordo totalmente	39	18,4
	Concordo bastante	99	46,7
	Nem concordo nem discordo	28	13,2
	Discordo bastante	29	13,7
	Discordo totalmente	17	8,0
Q4	Concordo totalmente	37	17,5
	Concordo bastante	38	17,9
	Nem concordo neCm discordo	26	12,3

	Discordo bastante	83	39,2
	Discordo totalmente	28	13,2
Q5	Concordo totalmente	3	1,4
	Concordo bastante	24	11,3
	Nem concordo nem discordo ³	40	18,9
	Discordo bastante	102	48,1
	Discordo totalmente	43	20,3
Q6	Concordo totalmente	37	17,5
	Concordo bastante	75	35,4
	Nem concordo nem discordo	40	18,9
	Discordo bastante	42	19,8
	Discordo totalmente	18	8,5
Q7	Concordo totalmente	41	19,3
	Concordo bastante	64	30,2
	Nem concordo nem discordo	57	26,9
	Discordo bastante	31	14,6
	Discordo totalmente	19	9,0
Q8	Concordo totalmente	15	7,1
	Concordo bastante	47	22,2
	Nem concordo nem discordo	56	26,4
	Discordo bastante	71	33,5
	Discordo totalmente	23	10,8
Q9	Concordo totalmente	32	15,1
	Concordo bastante	84	39,6
	Nem concordo nem discordo	56	26,4
	Discordo bastante	25	11,8
	Discordo totalmente	15	7,1
Q10	Concordo totalmente	17	8,0
	Concordo bastante	59	27,8
	Nem concordo nem discordo	51	24,1
	Discordo bastante	68	32,1
	Discordo totalmente	17	8,0
Q11	Concordo totalmente	44	20,8
	Concordo bastante	53	25,0
	Nem concordo nem discordo	37	17,5
	Discordo bastante	42	19,8
	Discordo totalmente	36	17,0
Q12	Concordo totalmente	29	13,7
	Concordo bastante	58	27,4
	Nem concordo nem discordo	88	41,5
	Discordo bastante	17	8,0
	Discordo totalmente	20	9,4
Q13	Concordo totalmente	39	18,4
	Concordo bastante	107	50,5
	Nem concordo nem discordo	32	15,1
	Discordo bastante	25	11,8
	Discordo totalmente	9	4,2
Q14	Concordo totalmente	51	24,1
	Concordo bastante	55	25,9
	Nem concordo nem discordo	40	18,9

	Discordo bastante	42	19,8
	Discordo totalmente	24	11,3
Q15	Concordo totalmente	46	21,7
	Concordo bastante	83	39,2
	Nem concordo nem discordo	53	25,0
	Discordo bastante	18	8,5
	Discordo totalmente	12	5,7
Q16	Concordo totalmente	20	9,4
	Concordo bastante	43	20,3
	Nem concordo nem discordo	44	20,8
	Discordo bastante	85	40,1
	Discordo totalmente	20	9,4
Q17	Concordo totalmente	70	33,0
	Concordo bastante	74	34,9
	Nem concordo nem discordo	28	13,2
	Discordo bastante	25	11,8
	Discordo totalmente	15	7,1
Q18	Concordo totalmente	24	11,3
	Concordo bastante	54	25,5
	Nem concordo nem discordo	69	32,5
	Discordo bastante	53	25,0
	Discordo totalmente	12	5,7
Q19	Concordo totalmente	32	15,1
	Concordo bastante	53	25,0
	Nem concordo nem discordo	54	25,5
	Discordo bastante	58	27,4
	Discordo totalmente	15	7,1
Q20	Concordo totalmente	41	19,3
	Concordo bastante	63	29,7
	Nem concordo nem discordo	37	17,5
	Discordo bastante	40	18,9
	Discordo totalmente	31	14,6
Q21	Concordo totalmente	31	14,6
	Concordo bastante	31	14,6
	Nem concordo nem discordo	37	17,5
	Discordo bastante	58	27,4
	Discordo totalmente	55	25,9
Q22	Concordo totalmente	57	26,9
	Concordo bastante	96	45,3
	Nem concordo nem discordo	16	7,5
	Discordo bastante	22	10,4
	Discordo totalmente	21	9,9
Q23	Concordo totalmente	37	17,5
	Concordo bastante	75	35,4
	Nem concordo nem discordo	45	21,2
	Discordo bastante	49	23,1
	Discordo totalmente	6	2,8

Tabela 11 - comparação da média do escore total do QVS-23, de acordo com as variáveis sociodemográficas

Variáveis		QVS-23		
		Média	±dp	p
Sexo	Masculino	41,8	6,5	0,03
	Feminino	39,0	12,4	
Faixa etária	25 a 40 anos	41,0	12,6	
	41 a 55 anos	40,3	9,5	0,59
	Acima de 55 anos	38,9	9,9	
Estado civil	Solteiro/divorciado/viúvo	41,1	9,9	0,29
	Casado/em união estável	39,6	10,6	
Escolaridade	Superior	40,7	8,7	
	Especialização	40,3	11,1	0,04
	Mestrado	30,0	15,3	
Situação funcional	Contratado	44,2	5,4	
	Concursado	40,1	10,5	0,13
	Efetivado	36,0	13,0	
Carga horária	20 horas	39,1	10,1	
	40 horas	40,2	10,4	0,87
	60 horas	40,7	10,6	
Salário	Até R\$ 1.200,00	37,8	9,8	
	Entre R\$ 1.201,00 e R\$ 3.400,00	40,4	10,4	0,51
	Acima de R\$ 3.400,00	40,7	10,6	
Acesso	Ônibus	40,0	10,6	0,74
	Carro próprio	40,5	10,0	

Por fim, na análise de regressão linear múltipla, permaneceram no modelo final ajustado as variáveis escolaridade e situação funcional. Quanto a escolaridade, tomando como base os sujeitos com mestrado, aqueles que tinham apenas ensino superior ou especialização estavam em situação de pior percepção de estresse, ou seja, aparentemente uma maior escolaridade pode significar um efeito protetor quanto a maior vulnerabilidade ao estresse. Em relação a situação funcional, encontrou-se que apenas a categoria contratado foi fator preditivo do escore total do QVS, sugerindo que essa

categoria pode estar em pior situação quanto a vulnerabilidade ao estresse, conforme tabela 12.

Tabela 12- análise de regressão linear múltipla para identificação dos fatores preditores do escore total do QVS-23.

Parâmetros	β	P	IC 95%	
Intercepto	26,581	<0,001	15,82	37,33
Sexo				
Masculino	2,080	0,15	-0,78	4,94
Feminino	0	.	.	.
Escolaridade				
Superior	9,480	0,03	0,91	18,04
Especialização	9,388	0,03	0,86	17,90
Mestrado	0	.	.	.
Situação funcional				
Contratado	7,169	0,04	1,24	15,58
Concursado	3,419	0,33	-3,56	10,40
Efetivado	0	.	.	.

4-DISSCUSSÕES DOS RESULTADOS

Após a colheita os dados foram transcritos para ficha padronizada e digitados em computador, para gerenciamento do banco de dados e análise estatística. A construção do banco de dados e a análise estatística foram feitas no programa estatístico SPSS, versão 20.0 for Windows.

Na análise descritiva os dados categóricos são apresentados na forma de tabelas e gráfico, por frequência absolutas e relativas, enquanto que os dados quantitativos são apresentados por média e desvio-padrão. Estas últimas foram, inicialmente, submetidas ao teste de normalidade, comparando-as com a curva normal por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S), sendo todas classificadas como paramétricas.

Em seguida, para comparar as médias das variáveis socio demográficas em relação ao escore total do QVS-23, foi realizado p Teste T de Student para amostras independentes ou análise de variância.

Por fim, na análise de regressão linear múltipla, permaneceram no modelo final ajustado as variáveis escolaridade e situação funcional. Quanto à escolaridade, tomando como base os sujeito com mestrado, aqueles que tinham apenas ensino superior e especialização estavam em situação de pior percepção de estresse, ou seja, aparentemente uma maior escolaridade pode significar um efeito protetor quanto a maior vulnerabilidade ao estresse. Neste sentido, considerando o valor do coeficiente de determinação (B), o fato de ter especialização ou apenas ensino superior faz com que o escore da Escala QVS-23, seja elevado, na média em nove pontos.

Em relação à situação funcional, encontrou-se que apenas a categoria contratado foi fator preditivo do escore total da Escala QVS-23; sugerindo que essa categoria tem, em média sete pontos a mais no escore QVS-23 do que os sujeitos quem são efetivados. Conforme a tabela 12.

5.CONCLUSÃO/SUGESTÕES

No atual contexto societário, tornou-se comum a palavra “Estresse”, concebida para representar um cansaço físico do corpo e da mente. Adriano Serra Vaz (2005), considera que “ninguém está livre do estresse”. Neste sentido, evidencia que o indivíduo sente-se em estresse quando está perante a um acontecimento que para si é significativo, diante das exigências impostas as suas aptidões e os recursos sociais para enfrentá-lo.

Considera-se, portanto, que o estresse se manifesta através de fatores internos e externos, advindo do meio familiar, do trabalho e até mesmo desenvolvido ao longo da vida. Neste sentido, constatou-se, que às variáveis sócia demográfica (escolaridade, estado civil) categoria especialização e casados, bem como na variável profissional (situação funcional) categoria contratados influenciam a vulnerabilidade ao estresse.

Assim sendo, é fundamental que as organizações e os indivíduos busquem alternativas para aliviar ou minimizar os sintomas estressantes gerados no ambiente de trabalho, através de estratégias específicas.

Nesta lógica, se faz necessário que o indivíduo fique em alerta, de modo que busque meios para se defender dos agentes estressores, os quais causas sentimentos de frustração, irritabilidade, insônia e depressão que afetam sua própria auto-estima.

Considerando que as transformações sociais têm gerado desconforto, tensão e irritabilidade nos profissionais da educação, uma vez que as atribuições dos gestores educacionais exigem conhecimento, capacidade de liderança e habilidade, além de utilizar de soluções que diz respeito a saberes de abordagem com riqueza de detalhes para reestruturar e inventar ou descobrir meios de conviver com qualidade de vida para desenvolver suas responsabilidades no contexto escolar.

Os resultados analisados da pesquisa apontam, que às variáveis sociodemográficas e variáveis profissionais influenciam no estresse laboral/ocupacional fenômeno associado à saúde e o bem-estar do trabalhador, além da produtividade das organizações, como também apontou que as principais fontes de tensão e pressão no ambiente de trabalho tem relação com a sobrecarga e pela complexidade da estrutura do trabalho no contexto escolar.

A vulnerabilidade ao estresse laboral esteve de forma estatística associada às variáveis sociodemográficas e profissionais focadas na emoção, identificando essas variáveis como fator de risco, no ambiente de trabalho.

No entanto, pode-se constatar através dos estudos pesquisados que as pessoas que assumem ocupação com alta carga no cotidiano têm probabilidade de condições

negativas ao estresse, entre as ocupações com alta carga de tensão diárias estão os gestores educacionais.

Assim sendo, é possível que os trabalhadores da educação que apresentem comportamento estressante em relação ao desenvolvimento de suas atividades e ações busquem qualidade de vida.

Sugerimos, portanto, que os conhecimentos escolares com evidências sociais, componham junto a escola e o currículo em espaço de crítica cultural, de modo a constituir um espírito de pesquisador nos docentes/gestores.

Nesse contexto, deve-se elaborar de forma participativa o projeto político pedagógico norteado de propósitos fundamentais da sociedade do conhecimento, além de princípios que sensibilize o colegiado diante da concepção da educação de forma a interagir com os interesses populares e, na integração com a saúde.

Ao discutirmos a função social da educação e da escola, estamos entendendo a educação no seu sentido ampliado, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, sendo, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações sociais.

Entendemos que os profissionais da educação cada vez mais trabalham sobre tensão, pois desenvolvem suas atividades diante de imprevistos, que se relacionam a família, aos alunos, de modo a utilizar meios para aproximar a família sem que esta possa se distanciar da vida escolar de seus filhos. Portanto, é possível que o processo educativo desenvolvido na escola consista em processo de trabalho participativo, desde que este seja entendido como ação e criação humana.

6.Referências Bibliográficas

- Ayres, J.R de C. Mesquita et al. (2009), O Conceito de Vulnerabilidade e as Práticas de Saúde: novas perspectivas e desafios”. In: Czeresnia; Dina; Freitas; Carlos Machado de (orgs). Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.121- 144.
- Amaro, H.J. Fernandes (2008), Vulnerabilidade ao Estresse em profissionais da Emergência médica pré-hospitalar. Site: <http://www.metodista.br/revistas/ins/index/php/mud/artcle/viewfile/914/973>. Acesso em 30 de maio de 2014.
- Alarcao, Isabel (2001). Escola Reflexiva e Nova Nacionalidade. Porto Alegre: Artmed. Brasil, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDNEN).
- Albrecht, K. (1990). O Gerente eo Estresse (1990), faça o estresse trabalhar para você. Rio de Janeiro: Jorgr Zahar.
- Bem-Estar no trabalho: (2012), Relações com Estilo de Liderança e suporte para ascensão, Promoção e Salário. Site: [h://www.anpad.org.br/rac](http://www.anpad.org.br/rac); RAC, Rio de Janeiro, v. 16.n. 5, art- 6, pp. 744-764, set/out, 2012. Acesso: Abril de 2015.
- Bertolozzi, M. Rita et ali (2009). Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. Rev Esc Enferm USP; 43 (Esp 2): 1326-30 www.ee.usp.br/reecusp/
- Bellenzani, R. & Malfitano, A.P.S. (2006). Juventude, Vulnerabilidade social e exploração sexual: um olhar a partir da articulação entre saúde e sociedade, p.15,115 -130.
- Benevides-Pereira, A. M.T. (2007). IR – Inventário de Resiliência. Retirado de <http://gepeb.wordpress.com/in/>.
- Borsoi, I.C.F (2007). Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental.Psicologia & Sociedade, 19, 103-111. Doi: 101590/SO 102-71822007000400014.
- Bem – estar no trabalho: Relações com Estilio de Liderança e Suporte para Ascensão, Promoção e Salário.
- Bresser – Pereira, L.C. (2009). Construindo o Estado Republicano: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro:FGV
- Chavenato, Idalberto. Qualidade de Vida no Trabalho: Fatores que influenciam as organizações XIII , SIMPEP – Bauru, São Paulo, 06 a 08 de novembro. Site: [www.Scielo.br/pdf com/v 11nº 3 a 14](http://www.Scielo.br/pdf/com/v11n3a14). Acesso em 03 de dezembro de 2013.

- Idem_____ (2000). Introdução à Teoria Geral de Administração. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campinas.
- Características dos Sintomas Físicos de Estresse na Equipe de Pronto Atendimento. Rev. Esc. Enfer 45 P, 2011. Site: www.ee.usp.br
- Camacho, Alfredo & TAVARES (2008), Antonio. O nosso dicionário: Dicionário da Língua portuguesa. Lisboa: Plátano Editora.
- Codo, W. A. Gazzotti. (1999) Trabalho e Afetividade, in: Codo, W (coord). Educação: Carinho e trabalho. 3ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, p.48-59.
- Czeresnia, D. e Freitas (2009) CM (orgs.) Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências [online] 2end. Rev, and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.
- Canário, Rui (2006), A escola tem futuro? Das promessas à incerteza. Porto Alegre: Artmed.
- Couto, M.C.P (2005). Fatores de Risco E Proteção na Promoção de Resiliência no Envelhecimento (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Retirado de: <http://www.lume.ufgs.br/bitstream/haudle/10183/11238/000606274.pdf?>
- Davis e Newtron (2001). Qualidade de vida : sobrecarga, suporte social, ajustamento conjugal e morbidade psicológica em evidências de idosos com dependência funcional - temas em psicologia. Site: <https://www.google.com>. Acesso em 10 de junho de 2014.
- Demo, G. (2008). Desenvolvimento e Validação da Escola de percepção de políticas de gestão (EPPGP). Revista de Administração Mackenzie, 9 (6), 77-10, doi: 10-1590/S 16 78-69.712008000 600005.
- Esteve, J. Manuel (1991), Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antônio, Profissão Professor. Porto: Porto Editora.
- Esteve, J.M (1999), O mal-estar docente: a sala de e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC.
- Enguita, Fernandez (1990) apud Sacristán, J. Gimén Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4ª edição; Editora: ARTMED 1998, p.147.
- Estresse no Trabalho: Estudo com Gestores Públicos do Estado de Minas Gerais. Site: *Funções% 20 gerenciais % 20 Gestão % 20 Educacional; pdf. READ (Porto Alegre- Edição 79- nº3 – Set/Dezembro , 2014- p. 658 – 680.
- Lelis, José W. F. Estresse e Satisfação no Trabalho de Profissionais que exerce a função de gestores na Área Comercial. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Programa de Estudos Pós-Graduado em Administração – Mestrado em Administração. São Paulo, 2013.
- Ferreira, Aurelio Buarque de Holanda(1998). Aurélio seculo XXI. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Fleckle, M.P.A (1998). Versão em Português dos Fundamentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL). Site: <http://www.ufgs.br/psiq/whogol>. Acesso: em 27 de março de 2013.
- Frank (2000) In: Robins (2007). O Estresse Ocupacional e a Síndrome de Burnout no Ambiente de trabalho: suas influências no comportamento dos professores da rede privada do Ensino Médio de João Pessoa. Site: <https://www.google.com.br> – acesso em 20 de março de 2014.
- Ferreira, M. C., Silva, A.P., Fernande, H. A., & Almeida, S.P. (2008). Desenvolvimento e Validação de uma Escala de Afetos no Trabalho (ESAFE). Avaliação Psicológica, 7(2), 143-150.
- Gestão Escolar Reflexões sobre Teoria e Prática * Gestão %2520 Escolar., pdf.
- Gil, A. Carlos (2010), Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed., São Paulo: Atlas.
- Hackman (1983) e Oldhan (1975). Os Sentidos do Trabalho. Site: www.Scielo.br/pdf/v41nº3_a02. Pdf. Site: www.Scielo.br/pdf/v41nº3_a02.pdf
- Halloran (1990) apud Lück (2014). Liderança em Gestão Escolar.
- Juventude, Vulnerabilidade Social e Exploração Sexual: um olhar a partir da articulação entre Saúde e Direitos Humanos.
- Vulnerabilidade ao Stress, Estratégias de Coping e Autoeficiência em Professores Portugueses.
- Kramer (apud Moreira, 1994). Educação e Sociedade: Proposta pedagógica ou Curricular: Subsídios para uma leitura crítica. Site: www.Scielo.br. Acesso: em 23 de abril de 2014.
- Kullo, M.G. Brandão(2000). As exigências da formação do professor na atualidade. Maceió: EDUFAL.
- Libânio, J. Carlos (2004), Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5º Ed. Revista e Ampliada. Goiânia: Alternativa..
- Lipp, M.E.N, (2010). Mecanismos Neuropsicofisiológico do Strss: Teoria e Aplicação Clínica, 3ª ed.. São Paulo.
- Lipp (2001) (org). Pesquisa sobre Stress no Brasil: Saúde, ocupação e grupos de risco. Campinas: Papyrus (2001)
- Lipp & Tanganelli (2002). Globalização e mudança: o stress do novo milênio. Site: <http://www.estresse.com.br>.

- Lopes (2003). O conhecimento Profissional dos Professores e suas relações com estatísticas e probabilidade na educação Infantil. Site: www.google.com.br – acesso: em 20 de setembro de 2015.
- Lück, H. Liderança em Gestão Escolar, 9ª ed.- Petrópolis, Rj: Vozes, 2014,
- Luz, M.M., Tosta, T.B.C.K & Milanez C. (2009), Qualidade de vida no trabalho: o caso dos servidores do ambulatório do Hospital Universitário Federal de Santa Catarina. Site: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/vi/detalhe-artigos.php>? Acesso: 26/01/2013.
- Lakatos, E. Maria e Marconi, Marina de Andrade (2003), Metodologia do Trabalho Científico. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lmiongi – França, A.C.; Rodrigues, A.L. Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática. 4ª ed. 5, reimpr. São Paulo, Atlas, p. 191.
- Levi, L (2008). O guia da Comissão Europeia sobre Stress relacionando ao trabalho e iniciativas das palavras à ação. In: Rossi, A. M; Perreira, P.L; Sauter, S. L (orgs). Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas.
- Maximilian (2000, p.498). In: Amaru, Antônio César. Qualidade de vida. Teoria Geral de Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada, 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- Melo, F. Júlio de e Moreira, M. Deniz Site: <https://www.google.com.br> Psicologia: Ciência e Profissão- acesso: em 24 de setembro de 2015.
- Meyer, M. Valadão & Ayres, (2006). “Você aprende. A gente ensina”? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva de vulnerabilidade. Site: [www.Scielo.br/pdf/csp/v22, nº 6/22 pdf](http://www.Scielo.br/pdf/csp/v22_n6/22.pdf). Acesso: em 20 de setembro de 2015.
- Murofuse, N. Tiemi; Abranches, Sueli Soldati e NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2005 março-abril; 13(2):255-61 www.eerp.usp.br/rlae
- Nadler, E. LawlerA (1983), Walton, H. e OldhanL (1975). Qualidade de vida no trabalho e sociedade pós-moderna: construção de um instrumento de avaliação. Site: <https://www.google.com.br> –acesso em 24 de abril de 2014.
- Moreira, A. Flávio & Silva, Tomaz, Tadeu (2003), Currículo, Cultura e sociedade. São Paulo: Cortez.
- Morrin, Edgar e Kern, A. Brigitte (2000), Terra Pátria. 2ª edição. São Paulo; Sulina.
- Nunes, C. Oliveira Alves Telles; CALAIS, Sandra Leal. Vulnerabilidade ao estresse no trabalho e percepção de suporte familiar em porteiros: um estudo correlacional. Psico-USF. Universidade de São Francisco, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, v. 16, n. 1, p. 57-65, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/8641>>.

- Nóvoa, Antonio (1991), Profissão Professor. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, L. O. (2006). Gestão de pessoa: um estudo sobre estresse nos gestores (2006,p.971) Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Administração) Universidade Luteriana do Brasil.
- Oliveira, A.L. de Castro (2013), O Estresse Ocupacional do Gestor Escolar: um estudo nas Escolas Municipais do Cabula/Salvador – Bahia.
Os Conceitos de Vulnerabilidade e Adesão na Saúde Coletiva.
- Paschoal; Tatiane; Tamayo, Álvaro. (2006). Ergonomia, Estresse e trabalho. Validação da escala de estresse no trabalho. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsiv/v9n1/22380.pdf>
- Percepção do Risco e implementação de uma Cultura de Segurança: Construindo Comunidades Educativas Resilientes. Universidade de Lisboa – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, 2012 – André Bruno Marques Luís Martins Machado.
- Pereira, M.M.B. AND TRICOLI VAC. 2003. A influência do meio ambiente e de práticas parenterais na vulnerabilidade ao stress. In: LIPP MN. Mecanismos Neuropsicológicos do stress: Teoria e aplicações clínicas. São Paulo, Casa do Psicólogo, p. 68-70.
- Pimenta, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no ensino superior. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- Pizzoli, L. M. L (2005). Dimensões e indicadores da qualidade devida e do bem-estar no trabalho. Site: www.scielo.br – acesso em 14 de março de 2014.
- Pocinho, Margarida; CAPELO, Maria Regina. Vulnerabilidade ao estresse, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 351-367, 2009.
- Produção Científica em Avaliação Psicológica no Contexto Escolar. V11n2 a 05%20 , Sisto, Baptista, % 20 Noranha, &% 20 Santos, 2007008. Pdf.
- Políticas de Gestão de Pessoas, Confiança e Bem-estar: Estudo em uma Multinacional. Site: [htt://www.anped.org.br/rac.RAC](http://www.anped.org.br/rac.RAC), Rio de Janeiro; v. 16, n. 4, art 4, pp.566-585, julho/agosto, 2012.
- Percepção de Suporte Familiar e Qualidade de Vida entre Idosos segundo a Vulnerabilidades Social. Universidades Federal,de São Carlos, São Carlos. Brasil. Site: www.scielo.br/prc. Psicologis: Reflexões e Crítica, 23(3), 582- 592.
- Perfil Sóciodemográfico e Padrão de Utilização de Serviços de Saúde para Usuários e não-usuários – PNAD 2003. PDF: acesso em 03 de abril de 2015.
- Pode o Conceito de Vulnerabilidade apoiar a Construção do Conhecimento em Saúde Coletiva?
- Paro, V. Henrique (2008). Gestão Democrática da Escola Pública (Universidade Federal de Minas Gerais). 3ª ed. São Paulo: Ática.

Relatório da Comissão das Comunidades Europeias, 2012.

Risco e Proteção na Atuação em Saúde: um estudo sobre Estresse e Resiliência entre Profissionais. Universidade de Brasília (Instituto de Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Brasília, Abril de 2014.

Sánchez, Alba Idaly Muñoz e Bertolozzi, M. R. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva? Ciênc. saúde coletiva vol.12 no.2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2007

Selye (1930). Psiqweb – Estresse: o que é isso? Introdução do tema stress, com conceito de estresse sendo compreendido como um princípio de estado de doença em todo o organismo humano. Site: www.psiqweb.med.br . Acesso em 20 de maio de 2013.

Sisto, Fermino Fernandes et al. Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT. São Paulo: Vetor, 2007.

Souza, F. S, Viviane. 2014. Risco e Proteção na Atuação em Saúde: um estudo sobre estresse e resiliência entre profissionais. Programa de Pós- Gradua em Desenvolvimento Humano e Saúde. Universidade de Brasília; Brasília; Brasil.

Valdés M., Flores, T. Psicologia del estrés: conceptos y estrategias de investigación. Barcelona: Martínez Roca; 1998.

Vasconcellos (2001) apud França (1997). Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações. Site: <https://www.google.com.br> –Acesso: 24 de janeiro de 2014.

Veiga, I. Passos (2001), Projeto Político da Escola. 12ª edição. São Paulo : Papyrus.

Serra Vaz, Adriano (2007). O Stress na Vida de Todos os Dias. 3ª Ed. Estoril: Edição do Autor.

Souza, V.F. da Silva (2014). Risco e Proteção na Atuação em Saúde: um estudo sobre estresse e resiliência entre profissionais (Dissertação de Mestrado) Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia.

_____. (2000). A vulnerabilidade ao Stress. *Psiquiatria Clínica*, 21 (4) 261-278.

_____(2005). Esquemas mentais e vulnerabilidade ao stress. *Psiquiatria Clínica*, 26 (3) , 213- 226.

_____ (2000). Construção de uma escala para avaliar a vulnerabilidade ao stress 23 QVS. *Psiquiatria Clínica – Versão portuguesa do instrumento*. Site: <https://www.google.com.br> – PDF. Acesso em 26 de junho de 2014.

Veiga, Ilma Passos (2001). Projeto Político da Escola. 12 ed. São Paulo: Papyrus.

ANEXOS

ANEXO 1 – Pedido de Autorização para Efetuar Coleta de Dados



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS
AVAÇADOS

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

ILM^a. Sra. Maria Márcia V. Dantas **25/08/2014**
Direção do IPEA

Coordenadora Regional de Educação – 15^a CRE

ASSUNTO: PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA
EFFECTUAR COLHEITA DE DADOS

No âmbito da unidade curricular de Viseu, está a Escola Superior de Saúde de Viseu e a aluna: Gillene de Lisboa Soares, mat. 3673 do 2º ano do 3TM Curso de Mestrado em Educação para a Saúde a desenvolver um estudo subordinado ao tema “Vulnerabilidade ao Estresse nos Gestores Educacionais sob o olhar de sua prática”.

Neste contexto, somos a solicitar a V.^a Ex.^a que se digne autorizar a realização de colheita de dados /informação, durante o período de 01 a 30 do mês de setembro do ano 2014.

Este estudo tem como objetivo avaliar a vulnerabilidade ao estresse laboral nos gestores educacionais da 15^a (CRE) Coordenadoria Regional da Educação pertencente à Secretaria de Estado da Educação de Maceió- Alagoas (SEE), onde utilizaremos na metodologia questionário com questões mistas aos gestores educacionais. Além de determinar a relação das variáveis sócias demográficas – faixa etária, sexo, estado civil e habilidade literária e analisar a relação das variáveis profissionais concursos público/privado, horário e salário, as quais poderão ou não influenciar no desempenho de sua função.

Os instrumentos serão aplicados com a Escala 23 QVS de Adriano Vaz Serra de modo que possibilite avaliar o grau de estresse no contexto escolar e os resultados serão colocados a disposição de V.Ex.^a, caso se coadunem com os interesses da instituição a que preside. Mais informamos que o professor Dr. PhD Amauí Aluísio da Silva, é o responsável pela orientação da investigação, estando disponível para prestar eventuais informações adicionais, através dos telefones do IPEA: (81)999529838/999585995.

Agradecemos mais brevemente possível uma resposta de modo a cumprimos os prazos acadêmicos dos estudantes.



O Diretor do IPEA

Av. Domingos Ferreira, 4060 –S1 22, Empresarial Blue Tawer Boa Viagem, Recife –
PE CEP 51.021.040

E-mail: aasaluisioprofessor@hotmail.com - www.ipeabrasil.com

ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ALAGOAS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
CENTRO DE PESQUISA APLICADA - CEPA
15ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
BLOG: 15cre-cepa.blogspot.com E-MAIL: 15cre.see.al@gmail.com
Av. Fernandes Lima, S/N – Farol – Maceió/AL CEP: 57.055-055 FONE: 3315-1417
Site da Secretaria da Educação do Estado de Alagoas: <https://www.educacao.al.gov.br>

AUTORIZAÇÃO

Eu Maria Márcia Vieira Dantas, Coordenadora Regional de Educação – 15ª CRE, autorizo a mestranda do Curso de Educação para Saúde, Gillene de Lisboa Soares a realizar sua pesquisa com o tema **Vulnerabilidade ao Estresse Laboral na Prática Educativa**, sob o olhar dos Gestores Educacionais, na Rede Pública Estadual, da Educação Básica das escolas da região metropolitana de Maceió/Alagoas – Brasil.

Maceió, 25 de agosto de 2014.


Maria Márcia Vieira Dantas
Coordenadora - 15ª CRE
Mat. 52.421-2
SEE/AL

ANEXO 3 - INSTRUMENTO DE COLHEITA DE DADOS

ESCLARECIMENTO PREVIO

Caro (a) gestores (as)

Ao realizar este estudo pretendemos avaliar a vulnerabilidade ao estresse laboral nos gestores educacionais. As questões que compõem este instrumento deverão ser respondidas por si com o máximo de sinceridade e verdade, não existem respostas certas ou erradas. O importante é que responda de acordo com a sua opinião.

As suas respostas serão apenas lidas por quem realiza o estudo. Elas não serão utilizadas para outro fim que não o da presente investigação. Neste contexto não é necessário identificar-se com o seu nome, pois a colheita de dados é absolutamente anônima e confidencial. Além de responder 23 QVS diante das perguntas segundo Adriano Vaz Serra.

A sua participação é muito importante para este estudo, mas, tem todo o direito de não fazer e agradecemos de igual modo a sua atenção.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA

1.SEXO: () masculino () feminino

2.IDADE.....anos

3.ESTADO CIVIL: () solteira () casada () divorciada () viúva () outros

4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE: GRADUAÇÃO.....

ESPECIALIZAÇÃO.....

6- MESTRADO OU
DOUTORADO.....

7. SITUAÇÃO FUNCIONAL: () contratada () concursada () efetiva

8. CARGA HORÁRIA SEMANAL.....

9-.ACESSO A ESCOLA: () A pé () caro próprio () ônibus () moto.

10- DIREÇÃO

ANEXO 4 - ESCALA 23 QSV- AUTORIZAÇÃO

[Ações](#)

Adriano Vaz-Serra (adriano.vazserra@gmail.com)

[Adicionar aos contatos](#)

01/03/2015

Para: gillene soares



Gillene,

**Fica desde já autorizada por mim a utilizar no seu trabalho o instrumento
psicométrico criado por mim e denominado 23QVS.**

**Desejando o melhor êxito para o seu trabalho. com as melhores saudações,
Adriano Vaz Serra**

ANEXO 5 – Questionário Socio Demográfico

Escala 23 QVS - Adriano Vaz Serra

	Concordo em Absoluto	Concordo bastante	Nem Concordo nem discordo	Discordo bastante	Discordo em Absoluto
1. Sou uma pessoa determinada a resolução dos meus problemas.	0	1	2	3	4
2. Tenho dificuldade em me relacionar com pessoas desconhecidas.	4	3	2	1	0
3. Quando tenho problemas que me incomodam posso contar com um ou mais amigos que me servem de confidentes.	0	1	2	3	4
4. Costumo dispor de dinheiro suficiente para satisfazer as minhas necessidades pessoais.	0	1	2	3	4
5. Preocupo-me facilmente com os contratempos do dia-a-dia.	4	3	2	1	0
6. Quando tenho um problema para resolver usualmente consigo alguém que me possa ajudar.	0	1	2	3	4
7. Dou e recebo afeto com regularidade.	0	1	2	3	4
8. É raro deixar-me abater pelos acontecimentos desagradáveis que me ocorrem.	0	1	2	3	4
9. Perante as dificuldades do dia-a-dia sou mais para me queixar do que para me esforçar para as resolver.	4	3	2	1	0

10.Sou um individuo que enerva com facilidade.	4	3	2	1	0
11.Na maior parte dos casos as soluções para os problemas importantes da minha vida não dependem de mim.	4	3	2	1	0
12.Quando me criticam tenho tendência a sentir-me culpabilizado	4	3	2	1	0
13.As pessoas só me dão atenção quando precisam que faça alguma coisa em seu proveito.	4	3	2	1	0
14.Dedico mais tempo as solicitações das outras pessoas do que as minhas próprias necessidades	4	3	2	1	0
15.Prefiro calar-me do que contrariar alguém no que está adizer mesmo que não tenha razão.	4	3	2	1	0
11					
16.Fico nervoso e aborrecido quando não me saio tão bem quanto esperava a realizar as minhas tarefas.	4	3	2	1	0
17.Há em mim aspectos desagradáveis que levam ao afastamento das outras pessoas.	4	3	2	1	0
18.Nas alturas oportunas custa-me exprimir abertamente aquilo que sinto.	4	3	2	1	0
19.Fico nervoso e aborrecido se não obtenho de forma imediata aquilo que quero.	4	3	2	1	0
20.Sou um tipo de pessoa que devido ao sentido de humor, é capaz de se rir dos acontecimentos desagradáveis que lhe ocorrem.	0	1	2	3	4
21.O dinheiro de que posso dispor mal	4	3	2	1	0

me dá para as despesas essenciais.

22. Perante os problemas da minha vida sou mais para fugir do que para lutar.

4	3	2	1	0
---	---	---	---	---

23. Sinto-me mal quando não sou perfeito naquilo que faço.

4	3	2	1	0
---	---	---	---	---